

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão

Área de especialização | Finanças

Trabalho de Projeto

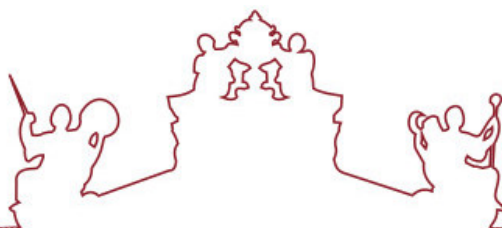
Análise Financeira do Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP).

Aydmiksom Almeida Sousa Mendes

Orientador(es) | José Eduardo Correia

Évora 2026





Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão

Área de especialização | Finanças

Trabalho de Projeto

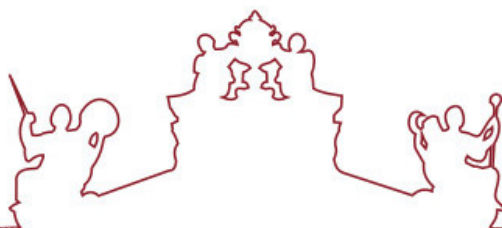
Análise Financeira do Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP).

Aydmiksom Almeida Sousa Mendes

Orientador(es) | José Eduardo Correia

Évora 2026





O trabalho de projeto foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Sara Maria Pereira (Universidade de Évora)

Vogais | Elisabete Gomes Santana Félix (Universidade de Évora) (Arguente)
José Eduardo Correia (Universidade de Évora) (Orientador)
Rui Quaresma (Universidade de Évora)

Resumo

Este estudo visa avaliar o desempenho económico-financeiro do Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP), no período compreendido entre 2019 e 2023 através da metodologia quantitativa e qualitativa de natureza descritiva, recorrendo a dados secundários coletados dos relatórios e contas para cálculo de diversos indicadores como solvência, rentabilidade, liquidez dentre outros.

Foram utilizadas análises horizontal e vertical sobre os mapas e cálculo dos indicadores em conjunto com o modelo de CAMEL, o que permitiu avaliar os resultados do BISTP do período analisado em capital, qualidade dos ativos, qualidade da gestão, rentabilidade e liquidez. Os resultados evidenciam que a estrutura económica do banco é forte e resiliente, com uma melhoria da qualidade dos ativos a partir de 2022 e rentabilidade positiva, mesmo tendo em conta os efeitos da pandemia e da pressão macroeconómica.

Concluiu-se que o banco demonstrou boa capacidade para ajustar e reforçar a sua posição no sistema financeiro santomense.

Palavras-chave: *Análise financeira, BISTP, desempenho bancário, modelo CAMEL*

Abstract

Financial Analysis of the International Bank of São Tomé and Príncipe (BISTP)

This study aims to evaluate the economic and financial performance of the International Bank of São Tomé and Príncipe (BISTP) for the period from 2019 to 2023 using a descriptive quantitative and qualitative methodology, drawing on secondary data collected from financial statements to calculate various indicators such as solvency, profitability, and liquidity, among others.

Horizontal and vertical analyses of the financial statements and calculation of the indicators were used in conjunction with the CAMEL model, which allowed for an evaluation of BISTP's results for the period analyzed in terms of capital, asset quality, management quality, profitability, and liquidity. The results show that the bank's economic structure is strong and resilient, with an improvement in asset quality starting in 2022 and positive profitability, even considering the effects of the pandemic and macroeconomic pressures.

It was concluded that the bank demonstrated a strong ability to adjust and strengthen its position within the São Tomé financial system.

Keywords: *Financial Analysis, BISTP, Banking Performance, CAMEL Model*

Agradecimentos

Chegando ao fim desta trajetória, um caminho que escolhi percorrer, agregando valor tanto à minha vida profissional como à pessoal. Reconheço que este percurso se revelou árduo, com múltiplos desafios e provas, que teria sido impossível chegar até aqui sem a valiosa colaboração de pessoas que me auxiliaram, impulsionaram e guiaram.

É com profunda gratidão que expresso algumas palavras àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste projeto. Primeiramente, expresso a minha gratidão a Deus, por tudo o que tem feito na minha existência.

Agradeço ao meu orientador, Professor José Correia, pelo apoio desde o princípio, pela total disponibilidade e pelo auxílio na superação de todos os percalços com os quais nos deparamos. Também agradeço à minha família, especialmente à minha mãe e à minha parceira, por todo o apoio e estímulo para que eu pudesse concluir esta etapa com êxito.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS.....	9
ÍNDICE DE TABELAS	10
LISTAGEM DE ABREVIATURAS OU SIGLAS.....	11
Declaração sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa.....	12
1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. Enquadramento do Tema e Justificações da Escolha.....	13
1.2. Formulação do Problema e dos Objetivos	14
1.3. Metodologia de Elaboração do Projeto.....	15
1.4. Estrutura do Trabalho.....	16
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	17
2.1 Análise Financeira.....	17
2.2 Objetivo e Característica das Informações Financeiras	18
2.3 Principais Indicadores Financeiros.....	20
2.3.1 Adequação do capital	21
2.3.2 Indicadores de qualidade dos ativos	22
2.3.3 Qualidade da gestão (management)	22
2.3.4 Indicadores de rentabilidade	23

2.3.5	Índices de liquidez.....	24
3.	Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP)	26
3.1	História da Banca em São Tomé e Príncipe.....	26
3.2	Estrutura Acionista do BISTP.....	27
3.3	Papel do BISTP no Sistema Financeiro de São Tomé e Príncipe.....	28
4.	METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO.	30
4.1	Tipos de Abordagem de Pesquisa.....	30
4.2	Fonte de Dados e Período de Análise.....	31
4.3	Procedimentos Metodológicos e Técnicas de Análise.....	32
5.	ANÁLISE DE DADOS E CALCULOS DOS INDICADORES.	34
5.1	Análise Horizontal (ou Análise das Tendências)	34
5.2	Análise Vertical (ou Análise Estrutural)	40
5.3	Análise dos Indicadores	45
5.3.1	Indicadores de capital	46
5.3.2	Indicadores de ativos.....	48
5.3.3	Indicadores de gestão.....	50
5.3.4	Indicadores de lucratividade.....	51
5.3.5	Indicadores de liquidez.....	53

5.4	Análise CAMEL.....	54
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
6.1	Conclusões.....	59
6.2	Limitações do Trabalho de Projeto.....	60
6.3	Futuros desenvolvimentos do projeto	60
	Referências bibliográficas.....	62

ÍNDICE DE FIGURAS

	Pág.
Gráfico 1: Evolução de Capital.....	46
Gráfico 2: Evolução dos Ativos.....	48
Gráfico 3: Evolução da Gestão.....	50
Gráfico 4: Evolução de Lucratividade.....	51
Gráfico 5: Evolução do NIM.....	52
Gráfico 6: Evolução da Liquidez.....	53

ÍNDICE DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1: Análise Horizontal do Balanço Patrimonial	34
Tabela 2: Análise Horizontal da Demonstração de Resultados	38
Tabela 3: Análise Vertical do Balanço Patrimonial	40
Tabela 4: Análise Vertical da Demonstração de Resultados	43
Tabela 5: Indicadores Seleccionados do BISTP	55
Tabela 6: Pesos dos Atributos dos Indicadores	56
Tabela 7: Pesos das Dimensões.....	56
Tabela 8: Classificação do CAMEL Aplicado ao BISTP.....	57

LISTAGEM DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AF – Alavancagem Financeira (financial leverage)

ATM - Caixa Eletrônico (Automatic Teller Machine)

BISTP - Banco Internacional de São Tomé e Príncipe

BCSTP - Banco Central de São Tomé e Príncipe

DR – Demonstração de resultados

EQNL - Índice de capital próprio

LCR - Índice de Cobertura de Liquidez

NIM – Margem líquida sobre os juros

NSFR - Índice de Financiamento Estável Líquido

POS - Terminal de Ponto de Venda (Point of Sale)

ROA - Rendibilidade do Ativo (Return on Assets)

ROE - Rendibilidade do Capital Próprio (Return on Equity)

Declaração sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa

Durante a elaboração deste trabalho académico, foi utilizada uma ferramenta de IAG com o propósito de:

- ☐ Auxiliar na geração de ideias.
- ☐ Tradução de documentos
- ☐ Correção gramatical.

Se utilizou IAG, por favor especificar as ferramentas usadas:

chatgpt
DeepL
languagetool

Se utilizou IAG, por favor indique em que secções do trabalho (e.g. Introdução; Capítulo 2...):

Chatgpt foi usado na subsecção 5.4 - Análise CAMEL
DeepL fui usado no Abstract
Languagetool foi usado para fazer correção em todo o documento

Declaro ainda que:

- ☐ Toda a informação gerada pela IAG foi cuidadosamente revista, analisada e, quando necessário, editada para garantir a sua precisão, relevância e conformidade com os objetivos académicos.
- ☐ O uso da IAG foi limitado a funções auxiliares, não substituindo o meu esforço intelectual nem a investigação original realizada.
- ☐ Qualquer conteúdo incluído com base em sugestões da IAG foi validado com fontes adequadas e citado conforme exigido pelas normas académicas.

São tome, 12 de maio de 2026

Admirson Almeida Souza Mendes

1. INTRODUÇÃO

O sistema financeiro de São Tomé e Príncipe, assim como o de muitos países em desenvolvimento, apresenta particularidades que o tornam um objeto de estudo complexo e relevante. Neste contexto, o Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP) destaca-se como uma instituição fundamental, que desempenha um papel crucial na promoção da economia nacional de São Tomé e Príncipe.

Nesse sentido, o setor bancário desempenha um papel fundamental na concessão de empréstimos e no suporte às atividades económicas em todo o país, tornando-se um pilar essencial no processo de desenvolvimento, especialmente para aqueles que possuem economias menos diversificadas e mais suscetíveis a choques externos (Agarwal et al., 2024).

1.1. Enquadramento do Tema e Justificações da Escolha

Nos países em desenvolvimento, os bancos são frequentemente a fonte mais importante de crédito e financiamento, e o seu desempenho reflete, em grande medida, a resiliência económica de um país convertendo depósitos líquidos (passivos) em ativos ilíquidos, como empréstimos (Srinivasan & Britto, 2017).

Neste contexto, a análise financeira de um banco como BISTP torna-se indispensável para compreender não só a instituição em si, mas também as dinâmicas económicas do país.

São Tomé e Príncipe é um pequeno arquipélago localizado na África Central, concretamente no Golfo da Guiné, com cerca de 1.001 km². É classificado como uma economia em desenvolvimento, enfrentando desafios significativos em termos de crescimento económico, inclusão financeira e dependência de recursos externos (Banco Mundial, 2021). A instabilidade económica típica de pequenas economias em desenvolvimento, como a de São Tomé e Príncipe, faz com que o sistema bancário tenha uma importância redobrada, ao ser o principal canal de fluxos de capitais e apoio às indústrias transformadoras.

Atualmente, o mercado financeiro de São Tomé e Príncipe é composto por um banco central e por cinco bancos comerciais: o *Ecobank*, o Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP), o *Afriland First Bank*, o *BGFI Bank* e, mais recentemente, o *GTI Bank* (Banco Central de São Tomé e Príncipe, 2025).

A escolha deste estudo recai sobre o BISTP para uma análise financeira profunda, devido à sua posição dominante no setor bancário do país, bem como à sua influência direta sobre a

economia nacional, ao promover o acesso ao crédito e facilitar transações económicas tanto a nível nacional quanto internacional, fomentando deste modo a economia do país.

Segundo o BISTP (2024), o banco deteve mais de metade da quota de mercado em todos os indicadores relevantes, o que reforça a sua relevância estrutural no setor financeiro do país.

Conforme argumentam Mishkin e Eakins (2018) uma economia sólida depende de um sistema financeiro robusto e eficiente, e a solidez dos bancos é um fator determinante da estabilidade económica geral.

Na ausência de mercados de capitais desenvolvidos, como é o caso de São Tomé e Príncipe, o setor bancário torna-se, muitas vezes, a única fonte significativa de financiamento para as empresas locais e para o governo. A análise financeira do BISTP, permite-nos compreender o seu papel como instituição financeira, e analisar a sua capacidade de gerir riscos, promover liquidez e proporcionar rendimento aos seus acionistas, aspetos que são cruciais para a saúde económica do país.

1.2. Formulação do Problema e dos Objetivos

As limitações geográficas de São Tomé e Príncipe e a escassez de recursos naturais exercem uma pressão extra sobre o setor bancário, exigindo que as instituições sejam eficientes e resilientes. O BISTP, como o maior banco do país, desempenha um papel central nesse contexto. A análise do seu desempenho financeiro nos últimos anos, especialmente no período pós-COVID-19, irá fornecer informações sobre o rendimento financeiro, a eficácia na utilização de recursos, a rentabilidade obtida, a gestão de despesas e as operações da organização, fornecendo também novas visões valiosas sobre a solidez do sistema financeiro nacional (Çilek, 2024).

Assim sendo, surge a seguinte questão: qual é a situação financeira do BISTP?

O principal objetivo deste trabalho será realizar uma análise financeira detalhada do BISTP no período de 2019 a 2023, com base nos relatórios financeiros disponíveis, focando em indicadores como liquidez, solvência e rentabilidade.

Segundo Palepu et al. (2019), a análise financeira de bancos deverá considerar métricas como *Return on Assets* (ROA), *Return on Equity* (ROE) e eficiência operacional, baseada em indicadores de custos. Esses índices ajudarão a avaliar a capacidade do banco de gerar lucro e a eficiência na gestão de despesas. Damodaran (2012) acrescenta que uma análise bem realizada pode revelar ineficiências, riscos potenciais e oportunidades de melhoria. No caso

do BISTP, essa análise servirá para entender como o banco tem se ajustado às mudanças econômicas e prever as suas perspectivas futuras.

Objetivos Específicos:

1. Avaliar a liquidez e solvência do BISTP, determinando a sua capacidade de honrar compromissos de curto e longo prazo.
2. Mensurar a rentabilidade do banco por meio de índices como ROA e ROE, para avaliar a eficiência na geração de lucros.
3. Avaliar o impacto de fatores externos, como a pandemia de COVID-19, no desempenho financeiro do BISTP.

1.3. Metodologia de Elaboração do Projeto

O presente trabalho adota uma metodologia de natureza quantitativa, de carácter descritivo e analítico, aplicada ao BISTP, com o objetivo de caracterizar a evolução das suas variáveis económico-financeiras e examinar as relações entre os principais indicadores de desempenho. A escolha de uma abordagem quantitativa justifica-se pela necessidade de tratar objetivamente dados numéricos, testar hipóteses e identificar padrões com rigor estatístico (Creswell, 2014). A abordagem quantitativa será utilizada para realizar a análise financeira do BISTP, incluindo coleta de dados financeiros e aplicação de modelos econométricos.

- Recolha de dados financeiros: os dados financeiros do BISTP, de 2019 a 2023, serão recolhidos, incluindo balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, obtidos a partir dos relatórios anuais do banco (Damodaran, 2012).

Esses mesmos dados serão submetidos a uma análise:

Horizontal - o que permitirá a comparação dos indicadores financeiros ao longo dos tempos para identificar as tendências e variações ao longo dos anos.

Vertical - o que permitirá a análise da composição percentual de cada elemento das demonstrações financeiras em relação ao seu valor total, permitindo assim identificar a importância relativa de cada elemento.

- Análise Financeira: Foram utilizados indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e eficiência operacional para avaliar o desempenho financeiro do BISTP. (Penman, 2013).

1.4. Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado em seis capítulos, estruturados da seguinte forma:

O primeiro capítulo, intitulado Introdução, apresenta o tema do estudo, a justificativa para a escolha do tema, o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a metodologia utilizada e a organização dos capítulos que compõem o trabalho.

O segundo capítulo, enquadramento teórico, aborda os conceitos teóricos e contextuais relacionados ao setor bancário, com foco na evolução e papel do sistema financeiro em São Tomé e Príncipe. Explora também as principais métricas de desempenho financeiro e discute o conceito de inclusão financeira, com destaque para sua relevância em economias emergentes.

O terceiro capítulo, o BISTP, aborda a história que deu origem ao surgimento do banco, bem como a sua estrutura acionista e o seu papel no sistema financeiro de São Tomé e Príncipe.

O quarto capítulo, metodologia, detalha as abordagens metodológicas adotadas no estudo, descrevendo os métodos de coleta e análise de dados, bem como as limitações enfrentadas. Essa secção também explica as fontes primárias e secundárias utilizadas para a análise do BISTP.

O quinto capítulo, análise e discussão dos resultados, apresenta a análise dos dados coletados. São explorados os indicadores financeiros do BISTP, a sua contribuição para a inclusão financeira e os desafios que enfrenta no mercado de São Tomé e Príncipe. Além disso, discute-se o impacto do banco no desenvolvimento económico local.

E, por fim, o sexto capítulo, Conclusões e Recomendações, sintetiza os principais achados do estudo, apontando as suas contribuições para a área académica e prática. Este capítulo também apresenta recomendações para o BISTP e para futuras pesquisas sobre o tema.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo está organizado em três partes complementares: a primeira estabelece as bases teóricas da análise financeira no contexto bancário; a segunda elenca e discute os indicadores utilizados para aferir o desempenho financeiro dos bancos; a terceira mobiliza esses fundamentos e indicadores numa aplicação integrada do modelo CAMEL.

2.1 Análise Financeira

A análise financeira de uma organização implica uma avaliação minuciosa dos dados financeiros disponíveis, utilizando uma variedade de técnicas para avaliar e interpretar a situação financeira da empresa, bem como as condições internas e externas que a afetam financeiramente (Xavier et al., 2025).

Neto (2022) complementa que a análise financeira é voltada para a recolha, o processamento e a avaliação de informações de carácter económico-financeiro, visando fornecer dados e informações financeiras confiáveis que permitam aos gestores tomar decisões fundamentadas. Acrescenta ainda que a análise financeira possui dois pilares importantes: as decisões de investimento, que envolvem a forma como os recursos serão aplicados, e as decisões de financiamento, que se referem à forma como a empresa obterá os seus fundos, sendo que ambos os pilares têm por objetivo maximizar o valor da empresa.

Deste modo, a análise financeira bancária é um processo rigoroso de avaliação da saúde financeira e do desempenho de uma entidade bancária, utilizando modelos quantitativos, dados históricos e projeções futuras, com o objetivo de apoiar decisões de investimento, financiamento e administração. Este procedimento inclui a análise minuciosa de demonstrações financeiras, tais como balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa, com a finalidade de identificar padrões, tendências e possíveis riscos que possam afetar a estabilidade e o lucro do banco (Damodaran, 2012).

Carreiro e Cunha (2008) acrescentam que a análise é uma ferramenta essencial para diversos *stakeholders*, baseado em informações da contabilidade. A análise em questão permite a revelação da posição económico-financeira atual da empresa, identifica as causas das mudanças observadas e indica tendências futuras, oferecendo uma visão abrangente do desempenho passado, presente e futuro.

A análise financeira nos bancos é distinta das demais instituições devido à complexidade e especificidade das suas operações. Diferentemente de outras organizações, que

normalmente se concentram na produção e venda de produtos e serviços, os bancos gerem operações financeiras que envolvem a captação e distribuição de fundos, análise de crédito, análise de risco e ajuste de capital, aspectos que são regidos por regulamentos específicos do setor bancário. Estes processos bancários são especialmente complexos devido aos perigos ligados à liquidez, solvência e estabilidade financeira, bem como à vulnerabilidade a variações económicas e de mercado (Brealey et al., 2020).

A obtenção dos fundos nos bancos ocorre por meio de depósitos e outras formas de financiamento, como a emissão de títulos e empréstimos. Por outro lado, a alocação de recursos implica a aplicação desses recursos em vários produtos financeiros, como crédito e investimentos, visando maximizar o rendimento. A análise de crédito é um elemento crucial na atividade bancária, já que implica na avaliação da capacidade de um cliente, seja ele pessoa física ou jurídica, de liquidar os empréstimos e financiamentos solicitados. Portanto, o risco de crédito é um dos elementos-chave que afetam a estabilidade financeira dos bancos (Serra & Fávero, 2018).

O Índice de Basileia é um instrumento regulatório internacional criado para assegurar o bom funcionamento e a solidez financeira dos bancos, garantindo que eles tenham capital suficiente para lidar com o risco e salvaguardar o sistema financeiro mundial.

2.2 Objetivo e Característica das Informações Financeiras

A análise financeira é responsável pela avaliação crítica dos objetivos da função financeira. Portanto, a análise financeira deve determinar se uma empresa tem ou não gerado valor para seus acionistas, seja por meio de uma análise histórica ou de uma análise preditiva no contexto de um plano estratégico, caso se estime a criação de valor. Portanto, deve esclarecer os motivos que resultaram, ou que poderiam ter resultado, na criação ou não criação de valor naquela situação. Apenas assim poderá influenciar as futuras diretrizes estratégicas da empresa (Xavier et al., 2025).

A análise financeira desempenha um papel fundamental no funcionamento das instituições bancárias, ao permite uma compreensão detalhada das operações financeiras e subsidiando a tomada de decisões estratégicas de grande importância. Segundo Gitman e Zutter (2015) o exame detalhado das demonstrações financeiras possibilita aos bancos avaliar a sua saúde financeira, identificar pontos fortes e fracos e delinear estratégias para melhorar a eficiência e o lucro. Essa prática torna-se particularmente relevante para a gestão

de riscos, dado que permite a identificação de exposições financeiras, a mensuração dos potenciais impactos e o desenvolvimento de estratégias que assegurem a sustentabilidade a longo prazo (Brigham & Houston, 2018).

De acordo com Ross et al. (2022) essa análise reduz o risco de incumprimento, contribuindo para a estabilidade financeira da instituição. Ademais, a adequação de capital e a rentabilidade são dois objetivos essenciais no setor bancário, exigem um equilíbrio delicado que pode ser alcançado por meio de análises financeiras consistentes e alinhadas às regulamentações impostas pelas autoridades financeiras (Brealey et al., 2020).

A transparência e a confiança dos investidores também são fortalecidas por uma análise financeira robusta, que se traduz em relatórios precisos e consistentes, refletindo a verdadeira situação económica da instituição. Essa característica é primordial para atrair e reter investidores. Num ambiente competitivo e marcado por incertezas económicas, a análise financeira fornece uma vantagem estratégica significativa, apoiando o crescimento sustentável das instituições bancárias (Silva et al., 2024).

Logo, pode-se concluir que a análise financeira acompanha as exigências do momento, o que deve ser considerado. Realizando uma análise financeira bem estruturada e voltada para os objetivos pré-definidos, será mais fácil criar soluções para os obstáculos encontrados no percurso da empresa e evitar dificuldades futuras que possam surgir.

Para Neto (2022), a utilidade da informação financeira depende das suas qualidades intrínsecas, destacando-se as seguintes:

- Deve ser compreensível, de modo que os gestores da empresa, ao lerem o referido documento, entendam o que se quer transmitir, para que possam tomar decisões baseadas nessas informações (IFRS Foundation, 2018).
- Deve possuir relevância considerável, de modo que a informação fornecida tenha valor preditivo ou valor confirmatório, permitindo que seja utilizada como base para prever resultados futuros (IFRS Foundation, 2018).
- Deve apresentar representação fidedigna, exigindo que a informação financeira retrate fielmente os fenómenos económicos que se propõe representar, privilegiando a substância económica em detrimento da mera forma jurídica (IFRS Foundation, 2018).
- Deve apresentar comparabilidade aceitável, que possibilite aos utilizadores identificar e compreender as semelhanças e diferenças entre itens de informação,

tanto no tempo (dentro da mesma entidade, ao longo de períodos distintos) quanto no espaço (entre entidades diferentes) (IFRS Foundation, 2018).

A formulação do diagnóstico empresarial utilizando as principais técnicas de análise financeira é fundamental para os gestores de empresa, por simplificar a obtenção de informações necessárias para a tomada de decisões, tanto no mercado quanto internamente. Essas técnicas são reconhecidas e utilizadas globalmente, servindo como uma ferramenta valiosa para diversos stakeholders, incluindo investidores, credores, clientes, fornecedores, colaboradores, gestores e o próprio Estado. Contudo, sob um ponto de vista bastante prático, ganha relevância no suporte à gestão e ao processo decisório (Neto, 2022).

Portanto, para avaliar a situação financeira de uma empresa ou entidade específica, é preciso utilizar técnicas de análise adequadas. Apesar de haver diversas técnicas, a mais comum utiliza a análise de indicadores ou rácios. Um indicador ou rácio é o resultado da divisão de duas grandezas correlacionadas, extraídas das demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados ou o fluxo de caixa. A análise por meio de rácios determina diversas conexões entre diferentes itens das demonstrações financeiras. A informação obtida é mais significativa do que as rubricas em valor absoluto, facilitando a comparação e a identificação de pontos fortes e fracos nas empresas. (Neto, 2022)

2.3 Principais Indicadores Financeiros

Conforme Assaf Neto (2012), para realizar a avaliação da estrutura financeira de uma empresa, é imprescindível a análise de um conjunto de indicadores financeiros que refletirão todas as decisões tomadas relacionadas ao capital de giro e ao seu equilíbrio financeiro, concentrando-se na análise da alavancagem financeira.

Silva et al. (2024), sugerem ser possível atingir essa condição por meio de três aspectos fundamentais na análise: Liquidez (Condição financeira), Endividamento (Estrutura de Capital) e Rentabilidade (Condição económica).

Outros autores, como Çilek (2024), e Agarwal et al. (2024), argumentam que o modelo de CAMELS, é um dos métodos desenvolvidos mais conceituado para analisar o desempenho dos bancos, sendo que as iniciais de CAMELS significam: “C - adequação dos fundos próprios”, “A - qualidade dos ativos”, “M - qualidade da gestão”, “E - resultados”, “L - liquidez”, S - “sensibilidade ao risco”.

Este é um modelo de avaliação bancária de aceitação global, usado por órgãos supervisores do setor bancário. Ele examina minuciosamente os índices presentes nos balanços financeiros. O objetivo é estimar a performance geral do banco, identificando as suas vulnerabilidades e os seus pontos positivos (Carvalhaes, 2022).

2.3.1 Adequação do capital

A adequação de capital diz respeito ao montante de recursos próprios que uma instituição financeira precisa de manter. Este montante deve ser proporcional aos riscos que a instituição corre, garantindo a sua saúde financeira (Carvalhaes, 2022).

Este rácio avalia a solidez financeira e a capacidade do banco para absorver as perdas.

A solvabilidade, definida como a capacidade de uma organização para honrar os seus compromissos financeiros, é um indicador crucial para os interessados, tais como credores e proprietários de títulos, uma vez que mede a proporção de capital próprio em relação aos ativos ponderados pelo risco, indicando a capacidade do banco de absorver perdas e honrar compromissos. Esta sinaliza a hipótese de incumprimento e é crucial para estabelecer a capacidade de uma empresa de ter acesso ao capital e aos encargos dos empréstimos (Demirhan, 2024). A partir desta métrica, podemos observar uma visão oposta à autonomia financeira. Enquanto a autonomia financeira avalia em que medida os bens podem ser utilizados para garantir aplicações financeiras do banco, a solvabilidade quantifica a fatia de capital próprio que o banco consegue aplicar se o objetivo for investir.

$$\text{Alavancagem Financeira}(AF) = \frac{\text{Capitais Próprios}}{\text{Ativos totais}} \times 100 \quad (1)$$

$$\text{Solvabilidade} = \frac{\text{Fundos Próprio}}{\text{Ativos Ponderados pelo Risco}} \times 100 \quad (2)$$

Um segundo índice de capital, o rácio de transformação (índice de capital próprio) avalia a solidez financeira dos bancos ao calcular a relação entre o capital próprio e a dívida utilizada para financiar os empréstimos. Os empréstimos constituem o principal ativo dos bancos, a partir do qual eles geram rendimentos. A qualidade da carteira de empréstimos é um fator crucial para a rentabilidade dos bancos e um indicador de liquidez bancária, outro elemento que influencia o desempenho dos bancos (Lardic & Terraza, 2019).

$$\text{Rácio de Transformação} = \frac{\text{Créditos Líquido}}{\text{Depósitos}} \times 100 \quad (3)$$

2.3.2 Indicadores de qualidade dos ativos

A qualidade dos ativos indica o nível de risco associado à carteira de empréstimos e investimentos do banco. Indicadores relevantes incluem:

-  ndice de Incumprimento: Representa a proporção de empréstimos não pagos ou em atraso, refletindo a qualidade da carteira de crédito.  ndices baixos sugerem uma gestão eficaz de risco de crédito. (Niyama, 2001)

$$\text{ ndice de Incumprimento} = \frac{\text{Empréstimos em Incumprimento}}{\text{Total Empréstimos}} \times 100 \quad (4)$$

- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa: Indica o montante reservado para cobrir possíveis perdas com empréstimos em incumprimento, demonstrando prudência na gestão de riscos. A adequação dessas provisões é crucial para a estabilidade financeira das instituições (Niyama, 2001)

$$\text{Cobertura de Provisões} = \frac{\text{Provisões para Créditos Incobrav eis}}{\text{Empréstimo em Incuprimento}} \times 100 \quad (5)$$

 ndice de incumprimento mede a parte do crédito, que está atrasada ou que pode não ser paga, e isso é muito importante para entender a qualidade da carteira de crédito. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, por outro lado, é o valor que o banco põe de lado para cobrir as perdas que podem acontecer, mostrando que o banco está sendo cuidadoso ao lidar com o risco de crédito. (Niyama, 2001)

2.3.3 Qualidade da gestão (management)

Apesar de ser um rácio mais qualitativo, ele é comumente fundamentado pelos índices de eficiência operacional e de risco.

A eficiência operacional mede a eficácia do banco em utilizar seus recursos para gerar receitas. O principal indicador é:

- **Rácio de eficiência operacional:** Em termos simples, o rácio de eficiência operacional mostra como uma empresa ou banco consegue gerar receitas gastando o mínimo possível. Quanto mais baixo for esse rácio, mais eficiente é a empresa, pois isso significa que uma parcela menor das receitas é utilizada para pagar as despesas operacionais. O rácio de eficiência operacional é uma medida que analisa a relação entre as despesas operacionais e as receitas de uma instituição. Valores mais baixos são melhores, ao indicarem que a empresa está a usar bem os seus recursos. Já valores mais altos podem significar que os gastos estão altos e precisam de ser revistos. O importante é encontrar um equilíbrio para que as receitas sejam maximizadas e os gastos minimizados (Sousa, 2024).

$$\text{Rácio de Eficiência} = \frac{\text{Custos Operacionais}}{\text{Produto Bancário}} \times 100 \quad (6)$$

2.3.4 Indicadores de rentabilidade

A rentabilidade mede a capacidade do banco de gerar lucros em relação aos seus recursos. De acordo com Silva et al. (2024), os índices de rentabilidade são instrumentos cruciais na análise financeira de uma organização, uma vez que proporcionam percepções valiosas sobre o seu rendimento económico. Eles têm um papel fundamental na avaliação da rentabilidade sobre os investimentos feitos e o lucro apresentado. Os principais indicadores incluem:

- **Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE)** avalia a rentabilidade da instituição financeira em comparação ao capital dos acionistas, ou seja, mede diretamente a rentabilidade sobre o investimento dos acionistas. O ROE expressa, em percentagem, o Resultado Líquido obtido em relação ao capital próprio, sendo que um alto ROE indica um uso eficaz do capital próprio. (Oliveira & Cunha, 2005)

A fórmula do ROE é:

$$ROE = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}} \times 100 \quad (7)$$

- Rentabilidade sobre Ativos (ROA): Mede a eficácia da instituição financeira em produzir lucro a partir de seus ativos totais. (Oliveira & Cunha, 2005).

A fórmula do ROA é:

$$ROA = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Ativos Totais}} \times 100 \quad (8)$$

Margem líquida sobre os juros (NIM): pode ser entendida como o resultado da margem líquida dos juros sobre o produto bancário, em que um resultado reduzido ou mesmo negativo indica que as despesas com juros são quase semelhantes ou mesmo maiores do que a receita de juros proveniente dos empréstimos concedidos (Silva, 2017).

A fórmula do NIM é:

$$NIM = \frac{\text{Margem financeira}}{\text{Ativo Total}} \quad (9)$$

2.3.5 Índices de liquidez

Através da liquidez, é possível verificar a estabilidade financeira da organização. A análise dos indicadores de liquidez é estática, ou seja, é realizada num período específico do tempo e requer atualização constante para garantir uma avaliação precisa e pontual da capacidade de pagamento da empresa (Silva et al., 2024).

Os indicadores chave incluem

- Índice de Liquidez Corrente: Calcula a proporção de ativos líquidos em relação aos passivos de curto prazo, indicando a capacidade do banco em atender as suas obrigações imediatas, ou seja, o quanto o banco tem de recursos de curto prazo disponível para cumprir suas obrigações de curto prazo conforme abordou Silva et al. (2022) podendo ser calculado do seguinte modo:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}} \quad (10)$$

- Índice de Liquidez Imediata: Mede a capacidade de caixa e equivalentes de caixa em relação aos passivos de curto prazo, ou seja, mede a capacidade do banco em honrar

os seus compromissos de curto prazo com os recursos imediatos, fornecendo uma visão da liquidez imediata da instituição (Silva et al., 2022). Este índice é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$Liquidez Imediata = \frac{Caixa e Depósitos bancários}{Passivo Corrente} \quad (11)$$

Ritonga et al. (2023) constatou que na Indonésia a liquidez tem um impacto negativo nos bancos islâmicos, sugerindo que o crescimento da liquidez tende a reduzir a eficácia da receita dos bancos islâmicos locais. Também declararam que somente uma estrutura eficaz de controlo de liquidez pode combater o seu impacto negativo. Gestão da liquidez bancária diz respeito ao planeamento e supervisão dos fluxos de caixa para apoiar as suas operações quotidianas. Os investigadores concordaram que, sem uma gestão eficaz da liquidez, os bancos não conseguem ser rentáveis com uma base robusta e projeções de longo prazo promissoras (Chy, 2024).

3. BANCO INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (BISTP)

O BISTP é uma instituição financeira que desempenha o papel de banco comercial e de investimento em São Tomé e Príncipe, sendo considerado o maior banco do país, com um capital social de aproximadamente 166.600.000 e um total de 10 agências espalhadas por todos os distritos, somado a mais 33 ATM e 545 POS (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024).

3.1 História da Banca em São Tomé e Príncipe.

De acordo com as informações disponibilizadas no *sítio web* do BISTP e do BC, a história dos bancos e as suas operações em São Tomé e Príncipe começou com as reformas económicas implementadas pelo governo português na segunda metade do século XIX, onde o Banco Nacional Ultramarino foi oficializado em Lisboa através de uma carta de lei de 16 de maio de 1864, estabelecendo uma sucursal em STP. Em 1868, o Banco Nacional Ultramarino assumiu o cargo de banco emissor, de banqueiro da Província e de banqueiro dos bancos (Banco Central de São Tomé e Príncipe, n.d.).¹

Em junho de 1975, o Banco Nacional Ultramarino foi sucedido pelo Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe “BNSTP” por meio do Decreto 56/75 do Governo Provisório. Já em 3 de setembro de 1976, com a promulgação do Decreto-Lei número 41/76, o BNSTP foi formalmente estabelecido, recebendo, por meio da sua Lei Orgânica, as funções de banco central, comercial e de desenvolvimento de São Tomé e Príncipe. Posteriormente, com as transformações e a evolução do sistema financeiro e a necessidade de reorganização da economia de São Tomé e Príncipe levaram à institucionalização do Banco Central de STP (BCSTP), que substituiu o BNSTP, através do Decreto-Lei número 8/92 (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, n.d.).²

Após a reforma do sistema financeiro em S. Tomé e Príncipe em 1992, é concedida em 1993 a licença para constituição do primeiro banco comercial, o BISTP.²

O BISTP é uma das instituições financeiras mais importantes do arquipélago, desempenhando um papel central no desenvolvimento económico e financeiro do país.

² <https://www.bcstp.st/>

¹ <https://www.bistp.st/>

Fundado em 1993, o BISTP surgiu como resposta à necessidade de modernização do setor bancário de São Tomé e Príncipe e da necessidade da separação da banca comercial e da banca de supervisão, com o objetivo de promover a inclusão financeira e apoiar o crescimento do setor privado.¹

O BISTP foi fundado em 1993 como parte de uma iniciativa do governo de São Tomé e Príncipe para fortalecer o sistema financeiro nacional. Antes da sua criação, o país enfrentava desafios significativos, como a baixa penetração bancária, a falta de infraestrutura financeira e a dependência de instituições estrangeiras para serviços bancários básicos (Santos, 2022).

A fundação do BISTP representou um marco na evolução do setor bancário local, permitindo à população um acesso mais amplo a serviços financeiros essenciais, incluindo contas correntes, poupanças e crédito.

Desde a sua criação, o banco tem passado por diversas fases de expansão e modernização. Nos anos 2011, iniciou um processo de digitalização, introduzindo serviços como o cartão de débito, o que contribuiu para o crescimento da sua base de clientes e a melhoria da eficiência operacional.¹

3.2 Estrutura Acionista do BISTP.

Consoante as informações disponibilizadas no *sítio web* de BISTP a estrutura de governança do BISTP é composta por: o Conselho de Administração que é o responsável pela definição das políticas e das diretrizes gerais da Instituição, análise de planos e projetos propostos pela Comissão Executiva. A Comissão Executiva é um órgão Colegiado composto por três Administradores indicados pelos acionistas, e é quem assegura a gestão corrente da Instituição. A Comissão Fiscal é o órgão ao qual compete fiscalizar a administração realizada pela Direção, dar parecer fundamentado sobre plano de atividades e orçamento e sobre o relatório de atividades e contas apresentados por aquele órgão. A sua estrutura diretiva está composta por Mesa de Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Administração e Comissão Executiva¹.

Como todos os bancos comerciais, o BISTP opera no mercado são-tomense com o objetivo de obter lucro. A sua estrutura de quotas e taxas de interesse estão desenhadas com a intenção de fazer dinheiro para os acionistas¹.

A estrutura acionista do BISTP tem uma representação de investidores institucionais estrangeiros com 52% do total dos investidores, sendo 27% pertencente a Caixa Geral de

Depósito (CGD) e outros 25% a Banco Africano de Investimento (BAI), o que contribui para uma diversificação geográfica da base de acionistas. O Estado São-Tomense, até o momento, é o maior investidor na Instituição com 48% das ações¹.

3.3 Papel do BISTP no Sistema Financeiro de São Tomé e Príncipe

O setor financeiro de São Tomé e Príncipe é relativamente pequeno, mas os bancos desempenham um papel crucial na mobilização de recursos e no financiamento da economia. O sistema financeiro é composto por um banco central, cinco bancos comerciais, instituições de microcréditos e plataforma financeira digitalizada. O Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP) é a autoridade reguladora do setor, responsável pela supervisão e regulação das instituições financeiras do país.

O setor bancário é dominado por cinco bancos, sendo o *Ecobank* um banco de investimento e os outros quatro bancos comerciais, incluindo o Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP). Os outros bancos incluem o Banco *Afriland First Bank*, o Banco *Groupe BGFIBank* e, mais recentemente, o Banco *Golden Tinton Investments Bank (GTI Bank)*. Além dos bancos comerciais, existem várias instituições de microcrédito que fornecem serviços de crédito a populações rurais, como a *Credial* e a *First Credit*; além dessas instituições, o sistema também conta com uma plataforma financeira digitalizada, a *SÃO*².

O BISTP desempenha um papel estruturante no sistema financeiro de São Tomé e Príncipe, um país cuja economia é caracterizada pela sua pequena escala e pela dependência de setores tradicionais, como a agricultura (principalmente a produção de cacau) e o turismo.

Uma das principais contribuições do BISTP tem sido a promoção da inclusão financeira. O BISTP desempenha um papel significativo na expansão do acesso aos serviços bancários em São Tomé e Príncipe. Através de iniciativas como a criação de agências em áreas rurais e a introdução de soluções digitais acessíveis, como o *BISTP KWANON*, o banco tem contribuído para aumentar a inclusão financeira no país. No entanto, o desafio da inclusão financeira permanece. O BISTP tem desempenhado um papel fundamental no financiamento de pequenas e médias empresas, que representam uma parcela significativa da economia nacional (Banco Mundial, 2021).

Segundo o Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (2024), no ano de 2023 o banco detinha mais de metade da quota de mercado em todos os indicadores relevantes, concentrando 65,41% dos depósitos totais dos clientes do mercado financeiro. Quanto ao

ativo total, a instituição alcançou uma quota de 61,14%, demonstrando a sua robustez no mercado. Quanto ao produto bancário, representou 59,31% da quota, demonstrando a sua forte capacidade de geração de resultados, e, já no segmento de crédito a clientes, o banco registou uma participação total de 58,25%; por outro lado, o capital próprio atingiu 55,72%, consolidando a sua solidez financeira.

4. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO.

A metodologia de elaboração do trabalho de projeto pode ser entendida como o delineamento ou esboço da pesquisa, como um plano e uma estrutura da investigação, elaborados para obter respostas para as perguntas da pesquisa (Bento et al., 2017).

De facto, para implementar os objetivos gerais e específicos relativamente à questão proposta sobre a análise da situação financeira do Banco BISTP ao longo dos cinco anos, é necessário adotar uma metodologia quantitativa para apurar, organizar em tabelas, interpretar e analisar de forma consistente e rigorosa os principais documentos financeiros.

Segundo Creswell (2014), a abordagem quantitativa é um método de investigação baseado na recolha e análise de dados numéricos, com o objetivo de testar teorias, verificar hipóteses e identificar relações entre variáveis através de técnicas estatísticas.

As principais categorias dos indicadores financeiros são: indicador de capital, indicador de qualidade de ativos, indicador de gestão, indicador de lucros e indicador de liquidez, que, por sua vez, foram subdivididos em diversos indicadores conforme as respetivas categorias.

4.1 Tipos de Abordagem de Pesquisa.

O trabalho será realizado como uma investigação de natureza quantitativa, com uma abordagem predominantemente descritiva e analítica. Os métodos quantitativos priorizam a mensuração objetiva e a análise numérica das informações obtidas a partir das demonstrações financeiras, bem como dos relatórios anuais e individuais do banco. A abordagem quantitativa caracteriza-se pela recolha e análise de dados numéricos com o objetivo de testar teorias, examinar relações entre variáveis e responder às questões de investigação através de procedimentos estatísticos. Esta abordagem privilegia a objetividade, a mensuração dos fenómenos e a utilização de métodos sistemáticos que possibilitam a obtenção de resultados fiáveis e passíveis de generalização, quando aplicável (Creswell 2014). A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de realizar uma análise minuciosa e aprofundada de uma instituição financeira específica, o que possibilita uma compreensão completa da sua situação financeira e operacional. O BISTP foi escolhido por ser o maior banco do país, apresentando valores acima da média em todas as rubricas de relevância para a análise da quota de mercado, com uma expressiva presença no mercado financeiro nacional, além da facilidade de acesso às suas informações públicas, o que não é possível em

mais nenhum outro banco do país, conferindo à análise grande importância no cenário de São Tomé e Príncipe.

A abordagem será quantitativa e descritiva. É quantitativa por se basear na manipulação de dados numéricos provenientes das demonstrações financeiras extraídas dos relatórios e contas do BISTP, utilizando ferramentas estatísticas como rácios, médias e desvio padrão, tanto na recolha quanto na análise dos dados (Silva et al., 2024).

Uma pesquisa quantitativa, ao tratar de um problema, assume que tudo pode ser quantificado. Isso significa converter opiniões e informações em dados numéricos para poderem ser categorizados e examinados utilizando métodos e técnicas estatísticas e financeiras. A pesquisa conduzida para responder à pergunta formulada emprega uma abordagem quantitativa. A sua natureza quantitativa é justificada pelo uso de cálculos financeiros e ferramentas estatísticas na coleta e análise de dados. A sua metodologia quantitativa busca focar na determinação da real situação financeira do Banco BISTP ao longo dos anos, por meio de uma análise financeira dos documentos e indicadores financeiros mais relevantes. (Neto, 2022).

É descritiva porque o objetivo inicial é apresentar, sintetizar e caracterizar o desempenho financeiro do BISTP ao longo do período de análise (Xavier et al., 2025). Por fim, a pesquisa é analítica ao interpretar os resultados descritivos, os indicadores, para diagnosticar tendências, forças, fraquezas e propor conclusões baseadas em evidências extraídas da análise.

4.2 Fonte de Dados e Período de Análise.

A pesquisa utilizará apenas dados secundários, o que é adequado para este estudo quantitativo, uma vez que possibilita o acesso a informações oficiais e detalhadas sem a necessidade de uma coleta de dados primários que seria dispendiosa e demorada (Saunders et al., 2023).

As fontes de dados selecionadas incluem:

1. Demonstrações Financeiras (Relatórios e Contas) Anuais do BISTP, disponibilizadas no *sítio web* oficial do banco.
2. Normas e Publicações (NAPs) do Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP), utilizadas como referencial regulamentar.

O período de análise compreende os exercícios financeiros do ano 2019 a 2023 (5-cinco anos), permitindo uma avaliação longitudinal e detalhada do desempenho bancário. A análise

longitudinal é crucial para identificar a progressão e a volatilidade dos indicadores, bem como o impacto de eventos económicos e regulatórios sobre a saúde financeira do banco.

4.3 Procedimentos Metodológicos e Técnicas de Análise.

O procedimento metodológico será estruturado em fases interligado, utilizando o *software Microsoft Excel* para a organização e a manipulação dos dados:

Fase I: Recolha e Organização de Dados

Os dados numéricos pertinentes como Balanços e Demonstrações de Resultados serão extraídos diretamente das fontes fiáveis e organizados numa folha de cálculo do *Excel*.

Fase II: Análise Estrutural dos Mapas Financeiros

Os dados serão submetidos às seguintes técnicas de análise preliminar:

- Análise vertical: determinação da participação percentual de cada conta e do seu respetivo agregado (por exemplo, ativos totais ou depósitos) no balanço e na demonstração de resultados, permitindo avaliar a estrutura dos mapas financeiros em cada ano.
- Análise horizontal: comparação percentual dos valores de cada conta do balanço e da demonstração de resultados em relação a um ano-base (ou ao ano anterior), permitindo identificar a evolução temporal e o crescimento ou declínio dos elementos financeiros.

Fase III: Cálculo de Indicadores e Aplicação do Modelo CAMEL

As informações contabilísticas serão transformadas em indicadores financeiros e económicos através de fórmulas e métodos da literatura especializada em finanças. A principal técnica de avaliação será a Análise de Rácios Financeiros sob a ótica da metodologia CAMEL.

Optamos por utilizar o modelo CAMEL em vez do CAMELS por várias razões. Primeiramente, não temos acesso a todos os dados necessários para aplicar o CAMELS, especialmente aqueles relacionados ao risco de mercado. Além disso, o perfil de negócios do BISTP é mais compatível com o modelo CAMEL.

O componente “S” do CAMELS, que foi introduzido nos Estados Unidos em 1996–1997, exige informações sobre a exposição ao risco de mercado, como modelos de sensibilidade e duração, métricas de Value-at-Risk e reavaliação a justo valor de carteiras de negociação. No entanto, esses dados não estão disponíveis nas demonstrações financeiras do BISTP.

Conforme as regras do Banco Central de São Tomé e Príncipe, o BISTP não precisa de aplicar o conceito de justo valor à sua carteira de títulos, ao manter esses títulos até a

maturidade. Portanto, não há necessidade de reavaliação a mercado ou divulgação de Value-at-Risk nos relatórios públicos da instituição.

O próprio perfil de negócios do BISTP também é avesso à tomada de risco de mercado. O banco se concentra na captação de depósitos e concessão de crédito, com uma carteira de títulos residual e homogênea, composta exclusivamente por Bilhetes de Tesouro do Estado, sem instrumentos derivados ou posições especulativas. Além disso, o banco tem uma gestão cambial prudencial orientada para reduzir a exposição a flutuações cambiais.

Outro fator importante é a ausência de um mercado de capitais organizado em São Tomé e Príncipe, o que tornaria qualquer métrica de sensibilidade a preços de mercado uma construção artificial. Esta opção é coerente com a prática documentada na literatura sobre avaliação de desempenho bancário em economias pequenas e sem mercados de capitais profundos.

Por fim, a escolha do modelo CAMEL também se deve à coerência interna da análise. Todos os dados utilizados na análise são divulgados e auditados nos Relatórios & Contas do BISTP entre 2019 e 2023. A introdução de um sexto componente construído por proxy, com pressupostos não documentados nem auditados, comprometeria o padrão de rigor metodológico. A adoção do CAMEL garante que todos os componentes do modelo assentam exclusivamente em informação pública, auditada e comparável ao longo de todo o período em análise.

A metodologia CAMEL é um sistema de classificação amplamente utilizado por reguladores, como o Reserva Federal para diagnosticar a saúde e o desempenho bancário, sendo esta metodologia utilizada pela primeira vez em 1978 na América do Norte. Esse conjunto de indicadores de desempenho é empregado no país para a supervisão das instituições financeiras (Carreiro & Cunha, 2008).

A aplicação deste modelo requer o cálculo e a interpretação dos indicadores nas suas cinco dimensões: C - Capital: relacionada à estrutura de capital; A - *Asset Quality*: referente à qualidade dos ativos; M - *Management*: analisa a estrutura e a administração, E - *Earnings*: refere-se ao Lucro; L - *Liquidity*: procede ao levantamento dos índices de liquidez.

Fase IV: Avaliação Estatística e Conclusão

Os resultados dos indicadores CAMEL serão avaliados através de métricas estatísticas (médias, mediana) e análise de tendências para: (a) medir a estabilidade e a variabilidade dos resultados, e (b) assegurar a confiabilidade e a exatidão das conclusões alcançadas. A interpretação final dos resultados conduzirá à elaboração de um diagnóstico financeiro do BISTP e à apresentação de recomendações pertinentes.

5. ANÁLISE DE DADOS E CALCULOS DOS INDICADORES.

O capítulo anterior descreveu a metodologia utilizada na pesquisa. Foram apresentadas as análises a serem feitas e os indicadores a serem calculados, definiu-se o horizonte temporal e justificou-se a seleção do banco incluído na análise. Os resultados alcançados e as suas interpretações são apresentados no presente capítulo, no qual os dados utilizados para a sua elaboração foram extraídos dos relatórios e contas do BISTP, referentes ao período de 2019 a 2023.

5.1 Análise Horizontal (ou Análise das Tendências)

A análise horizontal dos mapas financeiros do Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, desde 2019 - 2023, mostrou mudanças significativas nos ativos, passivos, situação líquida, o resultado do exercício, e os fluxos operacionais, indicando os impactos de COVID-19 e a posterior recuperação do banco. Conforme Assaf Neto (2020), defende, a avaliação das variações percentuais ao longo do tempo pode ajudar certamente a compreender tendências de expansão, crescimento, atrofiamento ou retração bem como possíveis alterações progressivas que afetam as suas forças e fraquezas internamente e também ajuda medir a sustentabilidade e resiliência das instituições financeiras através do tempo.

A análise horizontal do balanço patrimonial demonstra uma trajetória de grande volatilidade estrutural e operacional do BISTP ao longo dos cinco anos em análise, refletindo a adaptação da instituição à turbulência da economia santomense devido à pandemia de COVID-19 e às novas políticas de supervisão implementadas pelo Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP) (Fundo Monetário Internacional, 2021).

Tabela 1 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

**BALANÇO 2019 a 2023 /VALORES EM
STN**

ATIVO	Δ 2019/2020		Δ 2020/2021		Δ 2021/2022		Δ 2022/2023	
Caixa e disponibilidade no banco central	384 495	58	-25 663	-	55 440	-	-475 723	-
	115,00	%	899,00	2%	562,00	5%	382,00	44
Disponibilidade à vista sobre instituições	-22 521	17	-16 822	15	-1 209	-	64 821	69
	367,00	%	477,00	%	896,00	1%	526,00	%

Outros créditos sobre instituições de crédito	19 202 566,00	6%	17 417 337,00	6%	-9 821 789,00	- 3%	558 047 077,00	172 %
Créditos sobre clientes	-68 807 845,00	- 8%	-113 617 039,00	14 %	144 418 287,00	21 %	-114 900 159,00	14 %
Títulos de investimento	-175 056 515,00	30 %	-48 068 651,00	12 %	58 369 650,00	16 %	139 871 795,00	33 %
Imobilizações corpóreas	-9 057 603,00	- 4%	-2 558 805,00	- 1%	-8 673 062,00	- 4%	8 119 292,00	- 4%
Imobilizações incorpóreas	1 630 990,00	24 %	-3 149 444,00	38 %	-105 956,00	- 2%	-2 860 526,00	56 %
Imobilizações em curso	1 576 740,00	92 %	6 673 286,00	203 %	-1 542 147,00	15 %	-368 262,00	- 4%
Imobilizações financeiras	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
Outros ativos	2 971 948,00	9%	1 309 190,00	4%	4 922 798,00	13 %	-8 670 944,00	20 %
Contas de regularização	2 229 289,00	69 %	-877 039,00	16 %	1 904 761,00	42 %	-1 053 770,00	16 %
Total dos Ativos	136 663 318,00	5%	-185 357 540,00	- 6%	243 703 206,00	9%	167 282 649,00	6%
PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	Δ 2019/2020		Δ 2020/2021		Δ 2021/2022		Δ 2022/2023	
Deposito:								
À vista	279 452 450,00	15 %	-245 742 492,00	11 %	219 434 339,00	11 %	178 046 872,00	8%
A prazo ou com pré-aviso	-84 423 804,00	30 %	-6 795 094,00	- 3%	-29 514 192,00	15 %	-4 071 035,00	- 2%
Recursos de outras entidades	-1 215 523,00	10 %	-2 116 564,00	19 %	514 021,00	6%	5 647 970,00	58 %
Outros passivos	-51 126 728,00	53 %	28 609 884,00	64 %	-16 990 231,00	23 %	-17 041 302,00	30 %
Contas de regularizações	-1 674 950,00	- 3%	5 990 315,00	9%	10 098 031,00	14 %	-9 827 384,00	12 %
Total dos passivos	141 011 444,00	6%	-220 053 951,00	- 9%	183 541 999,00	8%	152 755 091,00	6%
Capital	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
Reservas	24 930	14	14 244		26 071	12	37 134	15
Resultados Transitados	116,00	%	308,00	7%	578,00	%	191,00	%
Provisões diversas	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
	-2 563	11	-6 781	32	2 697	19	-976	-
	726,00	%	379,00	%	589,00	%	657,00	6%

	-26 714	-	27 233	76	32 325	51	-22 563	-
Resultado do exercício	515,00	43 %	481,00	%	918,00	%	854,00	24 %
<u>Total de situação líquida</u>	<u>-4 348</u>	<u>-</u>	<u>34 696</u>		<u>60 161</u>	<u>13</u>	<u>14 527</u>	
	<u>127,00</u>	<u>1%</u>	<u>411,00</u>	<u>8%</u>	<u>208,00</u>	<u>%</u>	<u>558,00</u>	<u>3%</u>
Total passivos e situação líquida	136 663		-185 357	-	243 703		167 282	
	318,00	5%	540,00	6%	206,00	8%	649,00	6%

Fonte: Elaboração Própria

Com base na Tabela 1, pode-se observar que o total dos ativos reflete uma volatilidade moderada, com uma contração nos dois primeiros anos de análise chegando a 6% em 2021/2020 devido ao pico do impacto da COVID-19 e consequentemente crescimento da crise económica de acordo com Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (2022) e uma subsequente recuperação nos dois exercícios seguintes, sendo com crescimentos de 9% em (2022/2021) devido à redução dos casos de COVID-19 relatado no país BISTP (2023), e posteriormente uma ligeira descida em 6% em (2023/2022) devido ao aumento dos fluxos migratórios que se fez sentir no país (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024). Esta recuperação na dimensão total do balanço (Ativo e Passivo) é um sinal de resiliência e recuperação pós-crise (Fundo Monetário Internacional, 2021).

Aida do lado do ativo pose-se destacar uma dinâmica marcada por grandes oscilações na rubrica Caixa e disponibilidades no Banco Central. Em 2020, o aumento de 58% refletiu a necessidade de reforçar a liquidez imediata, em alinhamento com as orientações prudenciais do BCSTP, que recomendou maior retenção de reservas elevado RMC de 28% em STP diante da incerteza pandémica (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024). A partir de 2021, no entanto, essa rubrica decresce progressivamente, registando -44% em 2023, indicando a normalização das operações de tesouraria e a realocação de recursos para ativos com maior rentabilidade.

A rubrica Disponibilidades à vista sobre instituições apresenta uma evolução oposta: após quedas em 2020 e 2021 (-17% e -15%), houve uma recuperação expressiva em 2022 (+69%) justificada pela redução da pandemia de Covid19.

Quanto aos Créditos sobre clientes, a trajetória reflete os impactos da pandemia na concessão de crédito. A contração de -8% em 2020 e -14% em 2021 evidencia tanto a maior perceção de risco quanto as medidas de moratória de crédito implementadas no país (Fundo Monetário Internacional, 2021). Em 2022, contudo, houve recuperação (+21%), embora em 2023 a rubrica voltasse a cair (-14%), indicando maior prudência na gestão de risco de crédito

e o reforço de provisões devido ao aumento do fluxo migratório que se começou a sentir no país.

Os Títulos de investimento, por sua vez, apresentam crescimento contínuo, com destaque para +33% em 2023. Segundo Rodrigues (2023) em situações de grande incerteza, os bancos costumam diversificar os seus ativos em direção a ativos mais confiáveis, o que se observa no BISTP, que alocou parte significativa da liquidez remanescente em títulos.

No passivo, destaca-se o crescimento dos Depósitos à vista, que aumentaram +15% em 2020 e mantiveram uma trajetória ascendente nos anos seguintes, com +8% em 2023. Esse aumento reflete a confiança dos clientes na instituição e confirma a tendência identificada pelo Banco Mundial (2020), segundo a qual, em economias em desenvolvimento, há uma maior preferência por depósitos líquidos em períodos de incerteza.

Por outro lado, os Depósitos a prazo apresentaram quedas consistentes, com -34% em 2020, -3% em 2021 e -2% em 2023, indicando a preferência dos depositantes por liquidez imediata.

A rubrica Recursos de outras entidades apresenta inicialmente umas variações negativas em 2020 e 2021, atingindo (-19%), refletindo uma redução nos financiamentos interbancários, mas com uma recuperação gradual a partir de 2022 e atingindo em 2023 (+58).

A Situação Líquida mostra um reforço estrutural, embora o capital se mantivesse estável ao longo dos anos, as Reservas aumentando +15% em 2023, confirmando a política de capitalização de resultados e o compromisso do BISTP em manter níveis de solvência adequados, conforme os requisitos prudenciais do banco central (Banco Central de São Tomé e Príncipe, 2021).

No entanto, o Resultado do exercício apresentou oscilações significativas: quedas em 2020 (-43%) devido ao início do surto da pandemia, mas após a empresa ajustar a sua estratégia ao novo cenário pandémico notamos um aumento contínuo até e 2022 (+51%), seguido da receção de (-24) em 2023 diretamente ligadas ao impacto do elevado fluxo migratório que se fez sentir. Esse comportamento demonstra a vulnerabilidade às condições macroeconómicas, mas também a resiliência na capacidade de retomar a rentabilidade do banco BISTP.

A análise horizontal da DR do Banco Internacional de São Tomé e Príncipe (BISTP) entre 2019 e 2023 revela uma notável capacidade de estabilização da receita central do banco (Margem Financeira), contrastada por uma volatilidade extrema nas provisões para crédito e nos resultados de operações cambiais, que, em última instância, ditaram a sua rentabilidade final.

Tabela 2 - Análise Horizontal da Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS 2019 a 2023 (STN)

	Δ 2019/2020		Δ 2020/2021		Δ 2021/2022		Δ 2022/2023	
Juros e rendimentos similares	-21 183 331	- 15%	2 425 921	2%	15 944 186	13%	9 169 094	7%
Juros e encargos similares	932 454	- 13%	532 098	-8%	288 534	-5%	-92 829	2%
Margem Financeira	-20 250 878	- 15%	2 958 019	3%	16 232 720	14%	9 076 265	7%
Rendimento de serviços e comissões	10 096 303	11%	2 043 058	2%	17 886 671	18%	3 546 509	3%
Encargos de serviços e comissões	-6 936 251	73%	-3 502 996	21%	-1 543 714	8%	-6 932 733	32%
Resultado líquido de operações cambiais	-5 278 383	- 45%	21 579 338	328 %	20 954 881	74%	-16 223 974	- 33%
Outros resultados de Exploração	-9 762 473	- 55%	15 982 632	196 %	2 390 029	10%	-3 224 162	- 12%
Produtos bancários	-147 618 953	- 60%	154 547 323	158 %	55 920 587	22%	-13 758 094	-4%
Custo com o pessoal	-3 650 066	5%	-3 299 100	4%	-12 331 138	14%	4 554 620	-5%
Gastos gerais de Administrativos	5 108 435	- 10%	-4 666 785	10%	-5 931 952	12%	-2 776 175	5%
Amortizações dos exercícios	3 361 050	- 13%	-2 382 964	11%	1 744 630	-7%	-255 161	1%
Provisões para crédito líquido de reposições e anulações	-11 158 031	- 1063 %	10 905 021	- 108 %	8 164 863	1024 %	-16 252 782	- 181 %
Outras provisões líquidas de reposições e anulações	2 886 860	- 46%	-3 536 972	106 %	-2 109 814	31%	-3 491 600	39%
Resultado antes de imposto	-248 638 575	- 295 %	249 134 396	- 152 %	45 457 176	54%	-31 979 193	- 25%
Imposto sobre o rendimento	-8 868 915	- 40%	8 845 771	67%	13 131 257	60%	-9 415 339	- 27%
Resultado do exercício	-26 714 515	- 43%	27 233 481	76%	32 325 918	51%	-22 563 854	- 24%

Fonte: Elaboração Própria

A Margem Financeira demonstrou uma recuperação sólida após o choque inicial da pandemia, em 2020/2019, na ordem dos -15%. Essa quebra inicial reflete diretamente o efeito da crise de saúde causada pela COVID-19 e da desaceleração económica em São Tomé e Príncipe. Essa situação levou o à redução da taxa de juros de referência, à diminuição na concessão de crédito, concessão de moratória das rendas impostas pelo banco BCSTP, resultando na queda dos rendimentos de juros. Isso comprometeu o desempenho da principal fonte de receita do BISTP (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2021).

A recuperação subsequente no ano 2021/2020 (3%) e 2022/2021 (14%) indicam uma forte recuperação e estabilização da atividade de intermediação de crédito e de captação de depósitos, indicando a retomada na atividade de crédito e uma administração mais eficaz do *spread* bancário.

Embora que em 2023/2022 se registou uma redução (7%), mas permanece positivo, indicando um ambiente de elevado fluxo migratório, o que levou o banco a endurecer as suas medidas de análise de crédito.

Quanto ao rendimento de serviços e comissões que representam as receitas não baseadas em juros mostra uma tendência de crescimento mais estável, a rubrica cresceu anualmente de 2019 a 2023, com destaque para 2021/2022 em 18%. Este é um indicador positivo de que o BISTP tem conseguido diversificar as suas fontes de receita com *internet banking* (BISTP *kwa* NÓN), cartões, transferências, disponibilização de POS e ATMs) reduzindo a dependência exclusiva do crédito.

Já o produto bancário sofreu uma contração dramática de -60% no período 2020/2019. Esta queda é o reflexo agregado do choque da pandemia e da desaceleração económica, que paralisou a atividade de crédito e o comércio internacional, afetando todas as rubricas de receita. A recuperação nos anos seguintes foi igualmente acentuada. Em 2021/2020, o produto bancário registou um crescimento massivo de 158%. No entanto, esta recuperação foi primordialmente impulsionada pelo desempenho extraordinário dos Resultados Líquidos de Operações Cambiais (com um crescimento de, 338% no mesmo período).

Em 2023/2022, a rubrica reverteu a tendência de crescimento, caindo -4%, devido à redução súbita a acentuada nos Resultados Líquidos de Operações Cambiais embora a margem financeira e Rendimento de Serviços continuarem a crescer.

O resultado antes do imposto em 2020/2019, sofreu uma queda de -295%, resultando da crise sanitária de Covid-19. Esta quebra consolidou a contração do Produto Bancário Bruto (receita) com o aumento inevitável de custos e provisões. A recuperação nos períodos seguintes, 2021/2020 e 2022/2021, refletindo uma fase de consolidação da rentabilidade operacional. Este crescimento, combinado com uma variação mais controlada nos custos (pessoal e gastos administrativos), demonstrava uma melhoria na eficiência global do Banco.

Contudo, em 2023/2022, o RAI deteriorou-se acentuadamente, caindo e voltando a um resultado negativo. Esta inversão crítica não resultou da queda da Margem Financeira.

5.2 Análise Vertical (ou Análise Estrutural)

A análise Vertical aplicada a cada demonstração financeira (Balancoe Demonstração de Resultados) individualmente, para cada ano do exercício compreendido entre ano 2019 a 2023. Cada rubrica é expressa como uma percentagem de um total de referência (ex: contas do Ativo relativamente ao Ativo Total; custos relativamente à Receita Total). Esta técnica permite diagnosticar a estrutura de capitais da empresa e avaliar a relevância relativa das suas componentes (Penman, 2013).

Segundo Penman (2013), esta técnica tem como principal objetivo avaliar a estrutura de um período determinado, analisando as contas relativamente a um total de referência. Com essa técnica, o gestor consegue ponderar o peso relativo de cada conta e identificar onde estão concentrados os principais custos ou receitas conforme o ilustrado na tabela abaixo.

Tabela 3 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial

BALANÇO 2019 a 2023/VALORES EM STN

ATIVO	Ano 2019	2019 %	Ano 2020	2020 %	Ano 2021	2021 %	Ano 2022	2022 %	Ano 2023	2023 %
Caixa e disponibilidade no banco central	658 429 128,00	23 %	042 924 243,00	35 %	017 260 344,00	37 %	072 700 906,00	36 %	596 977 524,00	19 %
Disponibilidade à vista sobre instituições	134 341 442,00	5 %	111 820 075,00	4 %	94 997 598,00	3 %	93 787 702,00	3 %	158 609 228,00	5 %
Outros créditos sobre instituições de crédito	297 474 102,00	11 %	316 676 668,00	11 %	334 094 005,00	12 %	324 272 216,00	11 %	882 319 293,00	28 %
Créditos sobre clientes	857 972 776,00	31 %	789 164 931,00	27 %	675 547 892,00	24 %	819 966 179,00	27 %	705 066 020,00	22 %
Títulos de investimento	584 883 721,00	21 %	409 827 206,00	14 %	361 758 555,00	13 %	420 128 205,00	14 %	560 000 000,00	18 %
Imobilizações corpóreas	229 278 881,00	8 %	220 221 278,00	7 %	217 662 473,00	8 %	208 989 411,00	7 %	217 108 703,00	7 %
Imobilizações incorpóreas	6 744 609,00	0 %	8 375 599,00	0 %	5 226 155,00	0 %	5 120 199,00	0 %	2 259 673,00	0 %
Imobilizações em curso	1 708 685,00	0 %	3 285 425,00	0 %	9 958 711,00	0 %	8 416 564,00	0 %	8 048 302,00	0 %
Imobilizações financeiras		0 %		0 %	-	0 %	-		-	

Outros ativos	33 655 730,00	1 %	36 627 678,00	1 %	37 936 868,00	1 %	42 859 666,00	1 %	34 188 722,00	1 %
Contas de regularização	3 231 098,00	0 %	5 460 387,00	0 %	4 583 348,00	0 %	6 488 109,00	0 %	5 434 339,00	0 %
Total dos Ativos	2 807 720 172,00	10 0 %	2 944 383 490,00	10 0 %	2 759 025 950,00	10 0 %	3 002 729 156,00	10 0 %	3 170 011 805,00	10 0 %
PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	ANO 2019	20 19 %	ANO 2020	20 20 %	ANO 2021	20 21 %	ANO 2022	20 22 %	ANO 2023	20 23 %
Deposito:										
À vista	1 918 587 020,00	68 %	2 198 039 470,00	75 %	1 952 296 978,00	71 %	2 171 731 317,00	72 %	2 349 778 189,00	74 %
A prazo ou com pré-aviso	285 051 048,00	10 %	200 627 244,00	7 %	193 832 150,00	7 %	164 317 958,00	5 %	160 246 923,00	5 %
Recursos de outras entidades	12 582 563,00	0 %	11 367 040,00	0 %	9 250 476,00	0 %	9 764 497,00	0 %	15 412 467,00	0 %
Outros passivos	95 566 733,00	3 %	44 440 005,00	2 %	73 049 889,00	3 %	56 059 658,00	2 %	39 018 356,00	1 %
Contas de regularizações	65 811 755,00	2 %	64 136 805,00	2 %	70 127 120,00	3 %	80 225 151,00	3 %	70 397 767,00	2 %
Total dos passivos	2 377 599 119,00	85 %	2 518 610 563,00	86 %	2 298 556 612,00	83 %	2 482 098 611,00	83 %	2 634 853 702,00	83 %
Capital	166 600 000,00	6 %	166 600 000,00	6 %	166 600 000,00	6 %	166 600 000,00	6 %	166 600 000,00	5 %
Reservas	176 337 574,00	6 %	201 267 690,00	7 %	215 511 998,00	8 %	241 583 576,00	8 %	278 717 767,00	9 %
Resultados Transitados	933 877,00	0 %	933 877,00	0 %	-	-	-	-	933 877,00	0 %
Provisões diversas	23 924 315,00	1 %	21 360 589,00	1 %	14 579 210,00	1 %	17 276 799,00	1 %	16 300 142,00	1 %
Resultado do exercício	62 325 287,00	2 %	35 610 772,00	1 %	62 844 253,00	2 %	95 170 171,00	3 %	72 606 317,00	2 %
Total de situação líquida	430 121 053,00	15 %	425 772 926,00	14 %	460 469 337,00	17 %	520 630 545,00	17 %	535 158 103,00	17 %
Total passivos e situação líquida	2 807 720 172,00	10 0 %	2 944 383 490,00	10 0 %	2 759 025 950,00	10 0 %	3 002 729 156,00	10 0 %	3 170 011 805,00	10 0 %

Fonte: Elaboração Própria

Como podemos observar em 2019, a rubrica Caixa e disponibilidades junto do banco central correspondia a 23% do total do ativo, enquanto em 2023 esse percentual caiu para 19%, essa participação é menor do que nos todos os anos anteriores, indicando uma redução na manutenção de liquidez imediata em caixa e no banco central. Essa posição pode ser resultado da realocação de excedentes para instrumentos de curto prazo como concessão de crédito ou operações interbancárias (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024).

Outros créditos em relação a instituições de crédito detêm um peso significativo de 28% no ano de 2023. Com esse peso significativo, essa rubrica indica que a maioria dos ativos líquidos está investida em instituições financeiras, como depósitos interbancários e operações de mercado. Apesar de melhorar a liquidez contabilística, um peso tão elevado pode acarretar riscos de concentração por contrapartes e exposição à volatilidade do mercado interbancário (Penman, 2013).

Em 2023, os créditos sobre clientes corresponderam a 22% do total dos ativos, ligeiramente abaixo do peso observado em 2022 (27%) e 2021 (24%), evidenciando uma redução do volume relativo de crédito, associada a uma política mais prudente de concessão de empréstimos e à diminuição da procura por crédito devido ao aumento da imigração, num contexto de maior incerteza económica (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024).

Os títulos de investimento, por sua vez, cresceram em importância, passando de 14% em 2022 para 18% em 2023 do total da representatividade dos ativos, refletindo uma estratégia de alocação de ativos mais conservadora, com maior preferência por aplicações financeiras de menor risco e maior liquidez.

Em 2023, as imobilizações corpóreas e incorpóreas representaram aproximadamente 7% do ativo, um valor que permaneceu estável durante o período analisado. Isso indica que a estrutura de capital fixo do banco se manteve inalterada.

De 2019 a 2023, a estrutura do ativo do Banco BISTP apresenta uma estrutura de ativos equilibrada, permaneceu amplamente focada em créditos a clientes e títulos de investimento, os quais, juntos, corresponderam a mais de 40% do total dos ativos.

No lado passivo, os depósitos à vista se destacam significativamente, correspondendo a 74% do seu total em 2023, um pouco acima dos 72% observados em 2022. Essa tendência indica uma base de financiamento sólida para o banco, firmemente sustentada por depósitos de clientes, um traço comum em instituições bancárias com elevado nível de confiança pública (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024).

Os depósitos a prazo e com pré-aviso responderam por 5% do total do passivo em 2023, valor inferior ao observado em anos anteriores (em torno de 7%), o que pode indicar menor

atratividade das aplicações de longo prazo devido a taxas de juros menos competitivas em torno de 1% ao ano e preferência dos clientes por liquidez imediata (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024).

Os outros passivos e contas de regularização totalizaram 3% em 2023, mantendo-se relativamente estáveis, sem grandes alterações estruturais significativas em outros anos.

A configuração do passivo indica uma grande dependência do banco a recursos de curto prazo, principalmente depósitos à vista, enfatizando a necessidade de uma gestão de liquidez eficaz. Ainda assim, o banco preserva uma estrutura robusta e alinhada com o perfil das suas operações, apresentando passivos predominantemente estáveis e um baixo nível de endividamento relativamente a outras instituições.

Em termos relativos, o património líquido do banco cresceu constantemente, subindo de 15% em 2019 para 17% em 2023. Esse crescimento reflete a habilidade de produzir resultados positivos e o consequente fortalecimento dos fundos próprios, sendo que as reservas e representavam 9% e o capital próprio 5% do total de património líquido em 2023 (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024).

Tabela 4 - *Análise Vertical da Demonstração de Resultados*

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS 2019
E 2023 (STN)**

	Ano 2019	201 9%	Ano 2020	202 0%	Ano 2021	202 1%	Ano 2022	202 2%	Ano 2023	202 3%
Juros e rendimentos similares	143 093 288	58 % 	121 909 957	125 % 	124 335 878	49 % 	140 280 064	46 % 	149 449 158	51 %
Juros e encargos similares	-7 355 140	- 3%	-6 422 686	- 7%	-5 890 588	- 2%	-5 602 054	- 2%	-5 694 883	- 2%
Margem Financeira	135 738 149	55 % 	115 487 271	118 % 	118 445 290	47 % 	134 678 010	44 % 	143 754 275	49 %
Rendimento de serviços e comissões	89 188 057	36 %	99 284 360	102 %	101 327 418	40 % 	119 214 089	39 % 	122 760 598	42 %
Encargos de serviços e comissões	-9 505 375	- 4%	-16 441 626	- 17 %	-19 944 622	- 8% 	-21 488 336	- 7% 	-28 421 069	- 10 %
Resultado líquido de operações cambiais	11 860 421	5% 	6 582 038	7% 	28 161 376	11 % 	49 116 257	16 % 	32 892 283	11 %
Outros resultados de Exploração	17 905 576	7% 	8 143 103	8% 	24 125 735	10 % 	26 515 764	9% 	23 291 602	8%
Produtos bancários	245 186 827	100 % 	97 567 874	100 % 	252 115 197	100 % 	308 035 784	100 % 	294 277 690	100 %

	-78	-	-82	-	-85	-	-98	-	-93	-
Custo com o pessoal	877	32	527	85	826	34	157	32	602	32
	147	%	213	%	313	%	451	%	831	%
	-51	-	-46	-	-51	-	-57	-	-59	-
Gastos gerais de Administrativos	594	21	485	48	152	20	084	19	860	20
	040	%	605	%	390	%	342	%	517	%
	-25	-	-21	-	-24	-	-22	-	-22	-
Amortizações dos exercícios	167	10	806	22	189	10	444	-	700	-
	596	%	546	%	510	%	880	7%	041	8%
			-10	-						
Provisões para crédito líquido de reposições e anulações	1 050	0%	108	10	797	0%	8 961	3%	-7 290	-
	026		005	%	016		879		903	2%
									-12	-
Outras provisões líquidas de reposições e anulações	-6 213	-	-3 327	-	-6 863	-	-8 973	-	465	-
	886	3%	026	3%	998	3%	812	3%	412	4%
	84		-164	-	84		130		98	
Resultado antes de imposto	384	34	254	168	880	34	337	42	357	33
	181	%	394	%	002	%	178	%	985	%
Imposto sobre o rendimento	22 058		13 189	14	22 035		35 167	11	25 751	
	894	9%	979	%	750	9%	007	%	668	9%
	62		35 610	36	62		95		72	
Resultado do exercício	325	25	772	%	844	25	170	31	606	25
	287	%		%	253	%	171	%	317	%

Fonte: Elaboração Própria

Com base na análise acima da demonstração de resultado, a principal fonte de receita do Banco BISTP é obtida com a renda de juros e montantes similares, 51% do total de produtos bancários em 2023. As comissões e serviços bancários tiveram maior participação nos produtos bancários, equivalendo a 42% em 2023 do total dos produtos bancários, com um pequeno aumento de anos anteriores.

As comissões e serviços bancários ganharam maior representatividade, atingindo 42% em 2023 do total dos produtos bancários, um leve aumento em relação há anos anteriores. Esse crescimento indica uma diversificação saudável das fontes de receita, reforçando o peso das atividades de intermediação e prestação de serviços como os cartões, transferências, e operações cambiais, como componentes essenciais da rentabilidade do banco no medida em que o banco tem caminhado para um modelo de receitas mais equilibrado, reduzindo a dependência dos juros e reforçando o peso das receitas de serviços, tendendo a estabilizar a desempenho financeira em contextos de volatilidade económica (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024).

A margem financeira permaneceu sólida, correspondendo a aproximadamente 49% do total de produtos bancários em 2023, comparado a 44% em 2022. Esse crescimento demonstra uma gestão mais eficiente das taxas de juros bancários, sugerindo um controle eficaz sobre o custo de captação e um bom desempenho das aplicações.

O resultado líquido das operações cambiais registou um pequeno contração representando cerca de 11% do total de produtos em 2023 valor que em 2022 representava 16%. Isso demonstra uma relevância moderada, mas positiva, das transações em moeda estrangeira na geração de receitas (Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, 2024).

Em 2023, os custos com pessoal e despesas administrativas correspondem a aproximadamente -52% do total de produtos bancários, mantendo-se em níveis relativamente constantes em comparação com 2022 e 2021.

Isso indica que a eficiência operacional permanece estável, apesar da pressão visível sobre os custos administrativos.

As amortizações e provisões para crédito apresentaram-se sob controlo, com provisões líquidas variando de 3% a 4% do total. Isso indica um baixo nível de perdas com crédito e uma carteira de boa qualidade.

O resultado antes de impostos tem um peso de 33% sobre o total dos produtos bancários durante o período de 2023, evidenciando uma rentabilidade estável, embora aja uma contração do peso, em comparação com os anos anteriores, quando os resultados foram mais impactados.

A análise realizada tanto no balanço patrimonial quanto na demonstração de resultados do Banco BISTP permitiu compreender a evolução e a composição estrutural das contas e as principais fontes de variação financeira e do desempenho da instituição ao longo do período de 2019 a 2023. Entretanto, a análise, apesar de revelar as tendências e a estrutura interna das demonstrações contabilísticas, não é suficiente, por si só, para avaliar o desempenho financeiro global da instituição.

5.3 Análise dos Indicadores

Dessa forma, torna-se essencial complementar a análise estrutural com a análise de indicadores financeiros, que possibilita medir o grau de eficiência operacional, a capacidade de geração de lucros, a estrutura de capital e a liquidez do banco.

Os indicadores fornecem uma visão dinâmica e comparativa, permitindo avaliar a evolução do desempenho do BISTP ao longo dos anos e a sua posição relativa em termos de solidez e rentabilidade no contexto do sistema financeiro santomense (Silva et al., 2024).

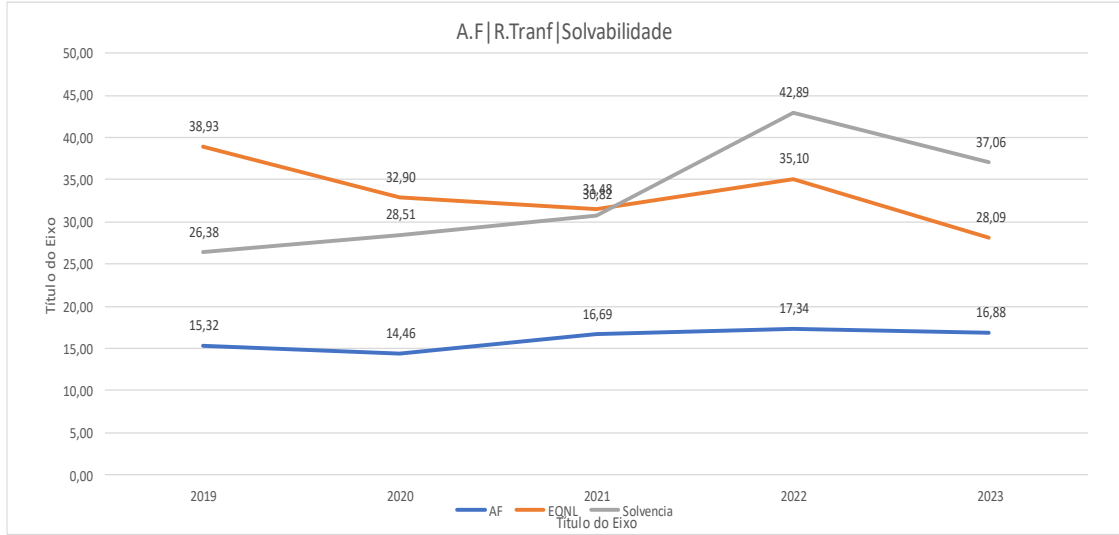
Assim, a seguir, serão analisados os principais indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e eficiência operacional, de modo a oferecer uma visão integrada sobre o

comportamento financeiro do Banco BISTP e a consistência da sua trajetória ao longo do período em estudo.

5.3.1 Indicadores de capital

Desse modo começaremos por analisar os indicadores que fazem parte do capital. O rácio de autonomia financeira reflete o nível de dependência do banco em relação ao capital de terceiros, medindo a proporção entre o ativo total e os fundos próprios. Conforme Demirhan (2024) uma autonomia financeira elevada aumenta a rentabilidade sobre o capital próprio, mas também intensifica o risco financeiro.

Gráfico 1 - Evolução de Capital



Elaboração: Fonte Própria

No caso do Banco BISTP, observa-se uma variação moderada e estável do indicador ao longo do período analisado. A Autonomia Financeira sempre foi muito alta, acima do que é considerado confortável, o qual é entre 10% e 12%. Entre 2019 e 2020, houve uma queda de 15,3% para 14,5%. Isso aconteceu porque o Resultado Líquido caiu 42,9% devido à pandemia e às regras da NAP 07/2020, que obrigaram os bancos a dar moratórias sem capitalizar juros. Além disso, a margem financeira e as comissões foram comprimidas, e as provisões para riscos gerais caíram 10,7% porque o crédito em classe normal diminuiu.

Entre 2020 e 2022, houve uma recuperação forte, e a Autonomia Financeira subiu para 17,3%. Isso aconteceu porque os resultados líquidos cresceram muito, 76,5% em 2021 e 51,4%

em 2022. Esses resultados reforçaram as reservas e os resultados transitados a um ritmo mais rápido do que o ativo.

Entre 2022 e 2023, houve um ligeiro recuo para 16,9%. O capital próprio cresceu apenas 2,8% porque o resultado líquido caiu 23,7%. Isso aconteceu porque a margem complementar diminuiu e os custos de estrutura aumentaram.

Quanto ao rácio de transformação, ele apresenta uma tendência clara e persistente. Ele caiu de 38,93% em 2019 para 28,09% em 2023, uma contração de quase 11 pontos percentuais em cinco anos. Isso aconteceu porque o crédito diminuiu e os depósitos cresceram.

Do lado do crédito, houve uma contração quase ininterrupta, de 1.067M para 770M dobras, uma queda de 28%. As razões para isso variam de ano para ano, mas o sentido é o mesmo. Em 2020, foi a estagnação económica e a NAP 07/2020. Em 2021, foi a dificuldade em conceder novos créditos e as amortizações antecipadas de grandes operações. Em 2022, foi a crise geopolítica, a inflação de cerca de 25% e a retração da procura das empresas por financiamento e o aumento do fluxo migratório. Em 2023, houve nova contração do crédito bruto de 12,3%, novamente devido à dificuldade em conceder novos créditos.

Do lado dos depósitos, houve um crescimento sistemático, de 2.204M para 2.510M dobras, um aumento de 14%. Isso aconteceu porque os clientes confiam na solidez da marca BISTP. Com isso, o banco se torna progressivamente mais líquido e menos transformador. A atividade de intermediação clássica, que é captar recursos para emprestar, perde peso relativo relativamente à captação de recursos, que se mantém sólida. Isso é coerente com o reforço simultâneo da Liquidez, que subiu de 45,7% para 61,7% no período.

A solvabilidade do banco teve uma evolução incrível, com um grande salto em 2022. Segundo Gitman e Zutter (2015) quanto maior o valor deste indicador, maior é a margem de segurança que a instituição possui para enfrentar perdas inesperadas ou deterioração da carteira de crédito. Entre 2019 e 2021, ela cresceu devagar, de 26,4% para 30,8%. Isso aconteceu porque o banco reforçou os seus capitais próprios com resultados retidos. Mesmo durante a pandemia de COVID-19, o banco manteve uma posição sólida de liquidez e solvabilidade. Mas entre 2021 e 2022, houve um grande salto (de 30,8% para 42,9%, um aumento de 12,1%). O banco fez um ajuste contabilístico importante com créditos de risco elevado. Com isso, o crédito irregular caiu 30,7% (de 100,9M para 70,0M) e o peso do crédito vencido diminuiu de 26,9% para 9,7%. Ao tirar da carteira os ativos de maior risco, o denominador do rácio (ativos ponderados pelo risco) diminuiu muito. E o capital próprio cresceu com um resultado líquido recorde de +51,4%. Foi uma dupla alavancagem: o numerador aumentou e o denominador diminuiu.

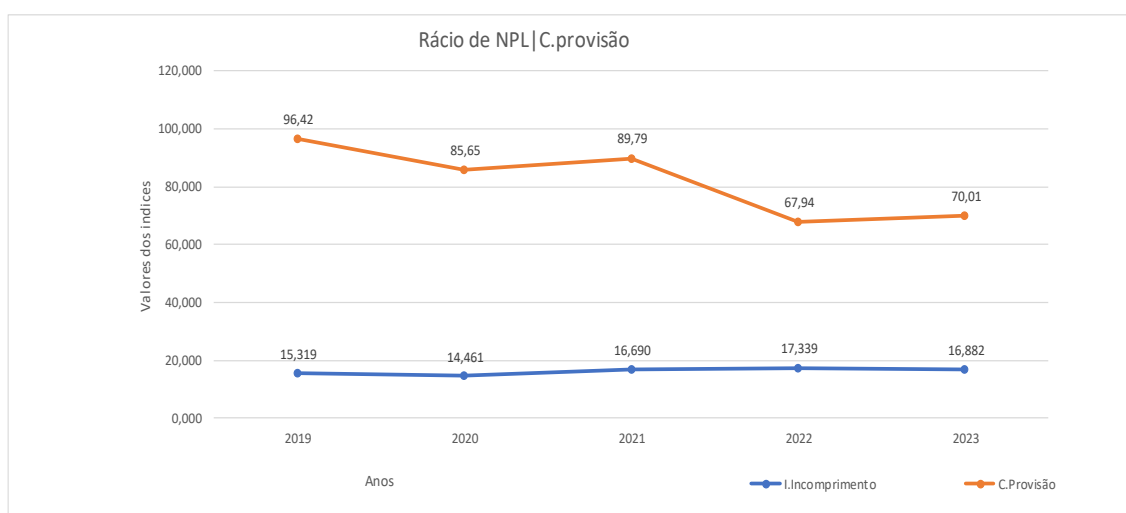
Já entre 2022 e 2023, houve uma pequena correção para 37,1%. Mesmo assim, está confortável e é três vezes acima do mínimo regulamentar de 12%. Isso aconteceu porque o crescimento do capital próprio diminuiu (+2,8% em vez de uma quebra de lucro de 23,7%). Além disso, mudou a metodologia do cálculo do rácio a partir de 2023, conforme a NAP 12/2021. Em resumo, a trajetória crescente até 2022 mostra que o banco teve uma boa rentabilidade e uma política de limpeza de balanço bem-sucedida. A queda de 2023 é só uma normalização, não uma deterioração.

Os três rácios contam, juntos, a mesma história do BISTP nos últimos cinco anos. O banco passou pela pandemia em 2020 com solidez. Depois, recuperou fortemente a rentabilidade e a robustez de capital em 2021 e 2022. Isso aconteceu porque o banco limpou a sua carteira de crédito em 2022. Agora, em 2023, o banco está entrando numa fase de normalização. Sempre mantém uma margem de segurança confortável relativamente aos mínimos regulamentares. Isso significa que o banco tem uma solvabilidade de pelo menos 12% e uma liquidez de pelo menos 20%.

5.3.2 Indicadores de ativos

Segundo Góis (2023) a qualidade dos ativos é avaliada pela habilidade do banco em administrar riscos de crédito, manter provisões adequadas e garantir que a expansão do crédito não afete a estabilidade financeira, uma vez que representa a principal fonte de risco e de rentabilidade dos bancos.

Gráfico 2 - *Evolução dos Ativos*



Elaboração: Fonte Própria

O Índice de Incumprimento mede a proporção dos créditos de cobrança duvidosa em relação ao total da carteira de crédito. Segundo o Mansilla-Fernández (2020) valores elevados desse índice indicam perca da qualidade dos ativos e aumento do risco de crédito.

O crédito vencido e a cobertura por provisões são dois indicadores importantes para medir a saúde do setor bancário. Eles nos mostram o peso do crédito em incumprimento e o grau em que esse crédito problemático está protegido por provisões. No setor bancário de São Tomé e Príncipe, há uma tendência de deterioração do crédito malparado, agravada por problemas judiciais, falta de conhecimento financeiro e sobre-endividamento. Esses problemas são um grande entrave para a recuperação de crédito, como o próprio Banco Central de São Tomé e Príncipe (BISTP) já identificou várias vezes.

Em 2019, o crédito vencido representava 21,04% do total, e a cobertura por provisões era muito alta, atingindo 96,42%. Isso mostra que o banco tinha uma política de aprovisionamento muito prudente. Já em 2020, o crédito vencido subiu para 25,40%, e a cobertura por provisões colapsou para 85,65%. Isso aconteceu porque a pandemia causou uma estagnação económica, o que levou a um aumento no crédito irregular. Embora o banco tenha aumentado as provisões, o crescimento do crédito problemático foi mais rápido.

No ano seguinte, 2021, o crédito vencido subiu novamente, para 26,88%. Mas isso não foi porque o crédito irregular aumentou, e sim porque o crédito bruto total diminuiu ainda mais rápido. A cobertura por provisões melhorou um pouco, para 89,79%, o que mostra que o banco continuou a ser prudente. Em 2022, houve uma mudança importante: o crédito vencido caiu para 9,70%, e a cobertura por provisões caiu para 67,94%. Isso aconteceu porque o banco removeu do balanço os créditos que considerou irrecuperáveis. Essa operação melhorou a qualidade aparente da carteira de crédito, mas a queda da cobertura não significa que o banco está sendo menos prudente. Na verdade, os créditos, que foram removidos, eram os de maior risco, e a carteira que resta exige níveis de provisão mais baixos.

Em 2023, o crédito vencido subiu novamente, para 12,03%. Isso aconteceu porque alguns clientes imigraram para Portugal e não pagaram os seus créditos, o que foi agravado pela contração do crédito bruto e pela morosidade judicial. A cobertura por provisões subiu um pouco, para 69,54%, o que mostra que o banco está sendo prudente novamente.

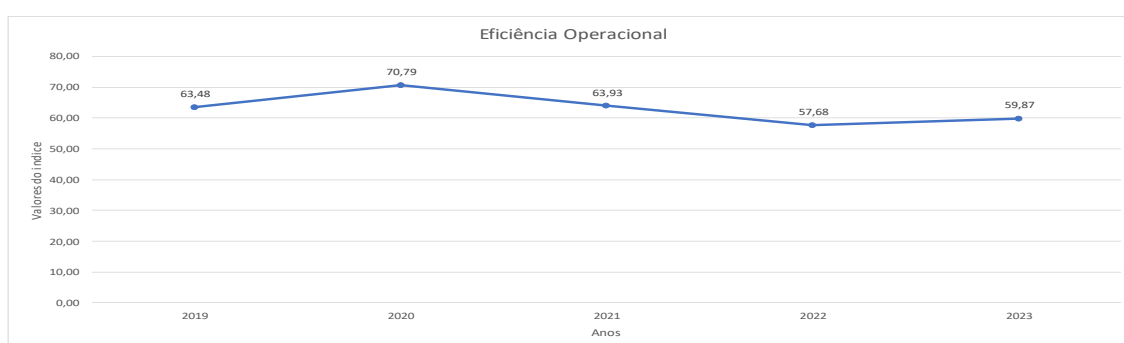
Em resumo, podemos ver três fases distintas: uma deterioração gradual entre 2019 e 2021, uma correção estrutural em 2022, e uma nova pressão em 2023. O que é importante notar é que, em todo o período, o banco manteve uma política prudencial, como já foi

classificado como “bastante conservadora”. Isso mostra que o banco está trabalhando para melhorar a qualidade da carteira de crédito e para lidar com os problemas que surgem.

5.3.3 Indicadores de gestão

Segundo Carvalhaes (2022) uma gestão eficaz deve assegurar o equilíbrio entre crescimento, lucro e controle de riscos, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente garantindo assim uma boa gestão.

Gráfico 3 - *Evolução da Gestão*



Elaboração: Fonte Própria

Cost-to-Income é uma medida que mostra quanto dos ganhos do banco são gastos em custos operacionais, como pessoal, administração e depreciação. É um indicador importante para saber se um banco está a gerir bem os seus recursos.

Entre 2019 e 2023, o BISTP foi mais eficiente do que a média dos bancos em São Tomé e Príncipe. O seu índice Cost-to-Income ficou entre 7 e 15 pontos percentuais abaixo da média do setor. Mesmo em 2020, quando o banco teve um desempenho mau (70,79%), o seu índice foi ligeiramente abaixo da média do setor (79,0%). Isso aconteceu porque o BISTP fez uma reestruturação gradual da sua equipa e rede de agências. Reduziu de 158 para 138 funcionários e de 12 para 10 agências. Isso ajudou a manter o desempenho do banco ao longo do tempo.

Em 2019, o índice começou em 63,48%, o que era considerado confortável, mesmo com problemas económicos no país, como défice orçamental alto e crise de combustíveis.

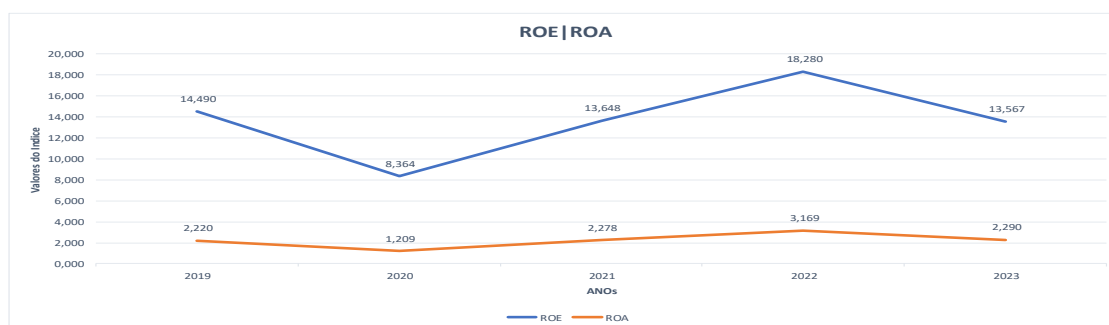
Em 2020, o índice subiu para 70,79%, principalmente porque as receitas caíram 13,10% devido às regras do Banco Central que impuseram moratórias de crédito e reduziram comissões. Mas os custos operacionais diminuíram ligeiramente (-1,12%).

Em 2021, o índice melhorou para 63,93%, com as receitas crescendo 18,33% quase três vezes mais rápido do que os custos (+6,7%). Isso foi impulsionado pela normalização da margem financeira e por ganhos cambiais.

5.3.4 Indicadores de lucratividade

Conforme afirma Silva et al. (2024) a rentabilidade é um dos principais indicadores da saúde financeira de um banco, pois demonstra a eficácia da administração, o gerenciamento de custos e a qualidade dos ativos, pois refletem respetivamente a rentabilidade do capital próprio e a rentabilidade total dos ativos.

Gráfico 4 - *Evolução da Lucratividade*



Elaboração: Fonte Própria

O ROE é uma medida importante para entender como o banco ganha dinheiro com o capital investido pelos acionistas, como o Estado de São Tomé e Príncipe, a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Angolano de Investimentos. Ele resume muito bem o desempenho geral do banco.

Entre 2019 e 2023, o ROE seguiu um padrão em forma de “M”, com altos em 2019 e 2022 e baixos em 2020 e 2023. Em 2019, começou com 14,38%, um valor considerado sólido mesmo com a economia enfrentando problemas. Porém, em 2020, houve uma grande queda para 8,36% porque o lucro diminuiu muito, 42,86%, enquanto o capital próprio permaneceu estável. Isso aconteceu principalmente devido à pandemia e das regras do Banco Central.

Ainda assim, o banco saiu-se melhor do que a média do setor naquele ano difícil. Em 2021, o ROE melhorou para 13,65%, com o lucro aumentando 76,4%, quase voltando ao normal antes da pandemia de COVID-19.

Em 2022, foi o melhor ano, com o ROE chegando a 18,28%, graças a um lucro recorde de 95,2 milhões de STN e ajustes contábeis, ficando quase 6 pontos percentuais acima da média do setor.

Em 2023, o ROE caiu para 13,57%, mostrando uma normalização, não uma piora, já que o lucro diminuiu 23,7%, mas ainda foi o segundo melhor resultado da história do banco. O ROA mostra a eficiência do banco em gerar lucro com todos os ativos que gerência, complementando o ROE. Ele começou em 2,22% em 2019, um valor alto para bancos.

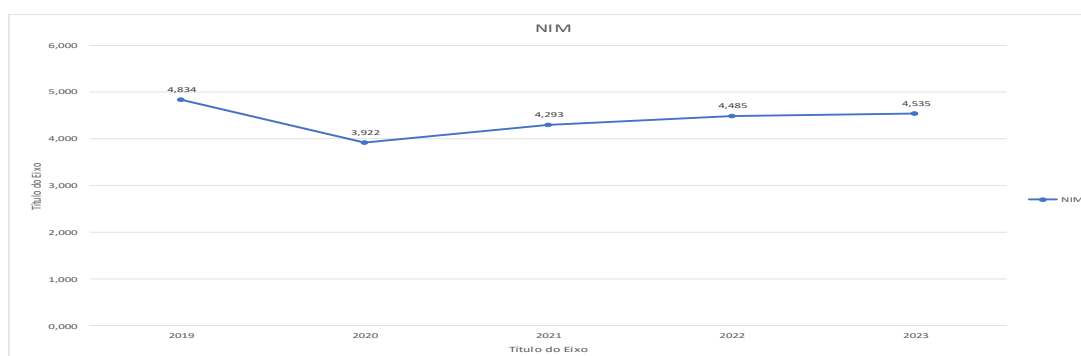
Em 2020, caiu para 1,21%, uma queda maior que a do ROE, porque o ativo líquido aumentou enquanto o lucro caiu. Mesmo assim, foi melhor que a média do setor.

Em 2021, melhorou para 2,28%, com a redução do ativo líquido e o aumento do lucro. Em 2022, atingiu 3,17%, a maior eficiência na geração de lucro por ativo. Em 2023, caiu para 2,29%, mas manteve-se perto do nível de 2019 e acima da média do setor.

Juntos, ROE e ROA mostram a mesma trajetória: uma queda em 2020, recuperação em 2021, pico em 2022 e normalização em 2023. Durante todo o período, o BISTP manteve uma eficiência maior que a média do sistema bancário de São Tomé, que perdeu metade dos bancos por falências entre 2019 e 2023. Isso sugere que as variações anuais foram mais devido à economia instável do que por problemas estruturais do banco.

Margem Financeira Líquida mede a eficiência do banco em gerar receita líquida de juros a partir dos seus ativos, sendo um indicador essencial para avaliar a rentabilidade operacional típica de um banco, representando a relação entre o resultado líquido da intermediação financeira (margem financeira) e o ativo total (Silva, 2017).

Gráfico 5 - *Evolução do NIM*



Elaboração: Fonte Própria

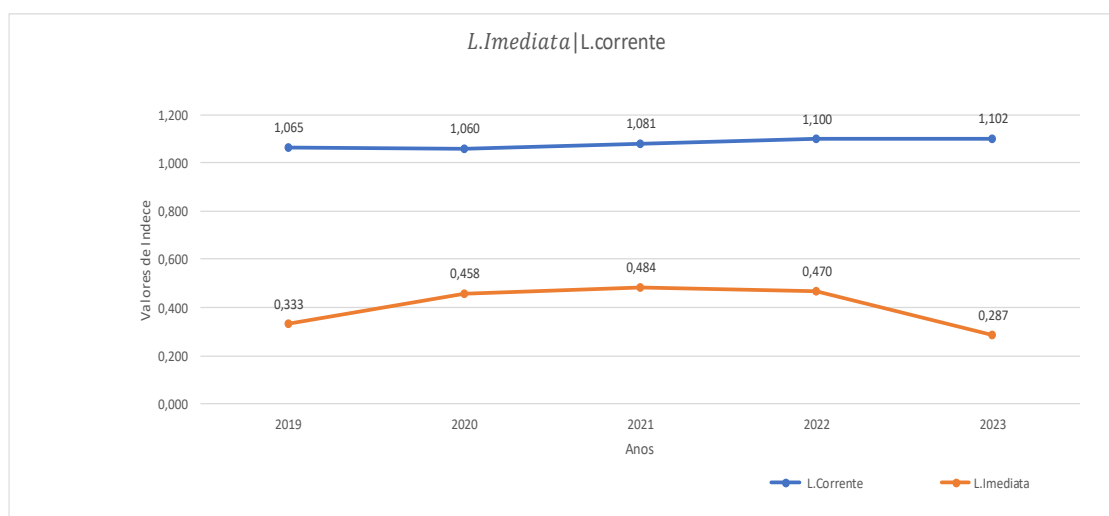
A trajetória do NIM evidencia uma gestão prudente e eficiente da intermediação financeira por parte do Banco BISTP uma com uma recuperação após um decréscimo inicial, refletindo a adaptação gradual do banco às condições do mercado financeiro. A redução em

2020 foi um fenómeno conjuntural, amplamente observado no sistema financeiro internacional, associado à redução das taxas de juro de referência, aumento das provisões para crédito e contração da atividade económica. Contudo, o retorno aos níveis próximos de 4,5% em 2023 demonstra que o banco recuperou a rentabilidade do seu core business, mantendo margens financeiras saudáveis e sustentáveis. Essa recuperação é compatível com a melhoria dos rácios de rentabilidade (ROE e ROA) e com o reforço da qualidade dos ativos, já analisados nos subcomponentes anteriores, evidenciando sinergia positiva entre rentabilidade e solidez financeira.

5.3.5 Indicadores de liquidez

A liquidez mede a habilidade de uma instituição financeira em honrar seus compromissos de curto prazo sem precisar de financiamento externo ou venda forçada de ativos. Isso a torna um dos pilares da solidez bancária, pois garante a confiança dos depositantes, a estabilidade operacional e a sustentabilidade financeira (Silva et al., 2022).

Gráfico 6 - *Evolução da Liquidez*



Elaboração: Fonte Própria

O Índice de Liquidez Corrente mede a capacidade do banco em cobrir passivos de curto prazo com ativos de curto prazo. Valores acima de 1,0 indicam uma posição financeira equilibrada, em que os ativos correntes são suficientes para satisfazer as obrigações imediatas.

A progressão do índice destaca a estabilidade e a ligeira evolução no período analisado. O índice foi de 1,065 em 2019, e se aproximou sempre mais de 1 nos anos subsequentes,

crescendo ligeiramente a 1,102 em 2023. Essa evolução aponta para uma gestão cautelosa do banco na gestão de ativos e passivos, garantindo a capacidade de liquidação imediata e uma margem de segurança para satisfazer os compromissos de curto prazo. A estabilidade de 2020 a 2021, mesmo com o choque pandêmico ou as incertezas macroeconômicas implícitas, reflete a capacidade de resiliência da estrutura de liquidez, graças a uma atitude conservadora na gestão do *cash flow* e a investimentos em ativos líquidos.

O Índice de Liquidez Imediata avalia a relação entre disponibilidades (como caixa e equivalentes) e obrigações imediatas. Esse índice demonstra o nível de liquidez real, ou seja, a habilidade do banco em lidar com retiradas inesperadas de depósitos sem precisar recorrer a fontes externas de financiamento.

A análise do rácio demonstra uma considerável melhoria entre 2019 e 2021 prescindido de uma subsequente queda em 2022 e 2023. Em comparação com 0,333 do ano 2019 e ano 2021 com 0,484, demonstra que a disponibilidade tenha aumentado, e as reservas líquidas estáveis demonstram a ação prudente como resposta ao ambiente pandêmico e à volatilidade do mercado financeiro. Em 2022, o índice de liquidez imediata caiu para 0,470, e em 2023 é de 0,287. Isso deve-se a atribuição de recursos em investimentos mais lucrativos, crescimento na concessão de crédito e diminuição das reservas mantidas em caixa. No entanto, a baixa identificada do rácio diz respeito ainda à liquidez satisfatória, entretanto a respaldado do índice de liquidez corrente no pagamento de contas e maior que 1, o que indica que o equilíbrio está assegurado.

De maneira consolidada, os índices de liquidez do banco BISTP no período de 2019 a 2023 demonstram uma administração financeira estável e cautelosa. O índice de liquidez corrente permaneceu insistentemente acima de 1, garantindo a plena capacidade do banco de cumprir as suas obrigações de curto prazo. Por outro lado, o índice de liquidez imediata, embora tenha diminuído em 2023, indica que o banco adotou uma estratégia de otimização de ativos, equilibrando a rentabilidade e segurança.

Após a realização da análise vertical, horizontal e do estudo dos principais indicadores financeiros do banco BISTP, torna-se pertinente aprofundar a avaliação do seu desempenho global e estabilidade financeira através de um modelo de análise integrada e amplamente reconhecido no setor bancário internacional, o chamado modelo de CAMEL.

5.4 Análise CAMEL

A metodologia CAMEL é composta por um sistema técnico que possibilita a criação de um modelo de classificação de risco, considerando critérios de natureza qualitativa e quantitativa, cujo a nomenclatura CAMEL refere-se às letras iniciais das dimensões de desempenho empregadas: C - Capital: relacionada à estrutura de capital; A - Asset Quality: referente à qualidade dos ativos; M – Management: analisa a estrutura e o corpo administrativo, E – Earnings: refere-se ao Lucro; L – Liquidity: procede ao levantamento dos índices de liquidez (Carreiro & Cunha, 2008). O objetivo da análise de camel é produzir uma escala final de notas que avalia os riscos individual de cada banco, ajudando os grupos de interesse a decidirem.

No presente projeto, a matriz de indicadores e os seus respectivos valores calculados é composta por um total de 10 indicadores, apresentada na tabela abaixo.

Tabela 5 – *Rácios financeiros Selecionados do BISTP*

Designação	2019	2020	2021	2022	2023
C-Capital					
Autonomia Financeira	15,32	14,46	16,69	17,34	16,88
Solvabilidade	26,38	28,51	30,82	42,89	37,06
Rácio de Transformação	38,93	32,90	31,48	35,10	28,09
A-Qualidade dos Ativos					
Rácio de NPL	15,32	14,46	16,69	17,34	16,88
Cobertura de Provisões	96,42	85,65	89,79	67,94	70,01
M-Qualidade da Gestão ou Analisa a Estrutura Administrativo					
Eficiência operacional	63,48	70,79	63,93	57,68	59,87
E-Rentabilidade ou Lucratividade dos Ativos					
ROE	14,490	8,364	13,648	18,280	13,567
ROA	2,220	1,209	2,278	3,169	2,290
Líndices de Liquidez					
Índice de Liquidez Corrente	1,065	1,060	1,081	1,100	1,102
Índice De Liquidez Imediata	0,333	0,458	0,484	0,470	0,287

Fonte: Elaboração Própria

A avaliação dos indicadores do método CAMEL foi realizada definindo os seguintes critérios: péssimo, insatisfatório, bom e excelente

Esses elementos foram tomados como referência de desempenho para a análise dos resultados por ser uma empresa bancaria com foco na concessão de crédito das cooperativas de crédito (Carreiro & Cunha, 2008). Conforme apresentada no artigo de Carreiro & Cunha

(2008), para estabelecer as réguas, é necessário quantificar os atributos, ou seja, atribuir um valor a cada um dos atributos adquiridos, utilizando as respectivas réguas.

Por isso a quantificação do Carreiro e Cunha (2008) foi escolhida, conforme a Tabela 6:

Tabela 6 - *Pesos dos Atributos dos Indicadores*

Atributos	Valores
<i>P – Péssimo</i>	05 pontos
<i>I – Insatisfatório</i>	10 pontos
<i>B – Bom</i>	15 pontos
<i>E - Excelente</i>	20 pontos

Fonte: Elaboração Própria

Por fim, é feita a atribuição de pesos a cada uma das cinco dimensões da matriz CAMEL. Essa definição ocorre de acordo com a estratégia e o foco de cada organização. O Banco BISTP por ser uma organização financeira e com foco na obtenção de lucros a definição dos pesos das dimensões que mais se alinham à estratégia da empresa, são as seguintes:

Tabela 7 - *Pesos das Dimensões*

Dimensão	Valores
<i>C – Capital</i>	23%
<i>A – Ativos</i>	19%
<i>M – Gestão</i>	18%
<i>E - Lucratividade</i>	16%
<i>L - Liquidez</i>	24%
<i>Total</i>	100%

Fonte: Carvalhaes, (2022)

Como não se tem *benchmarks* externos para determinarmos a régua, usou-se a própria série histórica do BISTP para classificar o desempenho de cada indicador. Usou uma abordagem baseada na mediana para classificar como "péssimo" ou "excelente", para tal cada indicador, será ordenado na ordem decrescente pelo seu valor, indicadores onde maioríssimos é melhor, e crescente para indicadores onde menor é melhor e será de anos de 2019 a 2023 e atribuir pontos conforme a classificação: 1º lugar: 20 excelente, 2º e 3º: 15 bom, 4º: 10, 5º insatisfatório: 5 péssimo.

Assim, para determinar a pontuação de cada índice, é necessário multiplicar o peso do índice classificado de acordo com o peso da dimensão à qual pertence (Carreiro & Cunha, 2008). Para o cálculo da pontuação final de cada ano, a pontuação de cada dimensão é a média das pontuações dos seus indicadores. A pontuação final é a soma das pontuações das dimensões ponderadas pelos seus pesos. A pontuação máxima possível é 20 conforme a tabela a baixo.

Tabela 8 - Classificação do CAMEL Aplicado ao BISTP

Designação	2019	2020	2021	2022	2023	Média 2019/2023
C-Capital						
CAPITAL	3,07	3,45	3,07	3,07	2,30	2,99
A-Qualidade dos Ativos						
ATIVO	3,33	3,33	2,85	0,95	1,90	2,47
M-Qualidade da Gestão ou Analisa a Estrutura Administrativo						
GESTÃO	2,70	0,90	1,80	3,60	2,70	2,34
E-Rentabilidade ou Lucratividade dos Ativos						
LUCRATIVIDADE	2,00	0,80	2,40	3,20	2,00	2,08
L- Índices de Liquidez						
LIQUIDEZ	2,40	2,40	4,20	3,60	3,00	3,12
TOTAL	13,49	10,88	14,32	14,42	11,90	13,00
TOTAL%	67%	54%	72%	72%	60%	65%

Fonte: Elaboração Própria

A utilização deste modelo no Banco BISTP, entre 2019 e 2023, possibilita uma análise completa da sua posição prudencial, eficácia operacional e habilidade para criar valor de maneira sustentável.

A análise da pontuação final dos indicadores na perspectiva CAMEL, durante os cinco anos de pesquisa, como ilustrado na tabela acima, é possível analisar o desempenho económico e financeiro do banco BISTP, oferecendo uma visão consolidada do comportamento de todos os indicadores selecionados, além de considerar a importância dos mesmos. Para compreender melhor os dados apresentados na penúltima linha da tabela, refere-se à soma da multiplicação do valor do conceito atribuído a cada indicador pelo peso da dimensão à qual o indicador pertence.

Ao analisar o desempenho do BISTP, é possível notar uma consistência, sem variações significativas acima da média. Outro especto importante a ser ressaltado é que a pontuação

meia se 14 pontos alcançada pelo BISTP corresponde a 65,0% do total de pontos que poderiam ser alcançados, o que indica uma oportunidade para o desenvolvimento dos negócios com resultados satisfatórios correspondentes.

A avaliação global do Banco BISTP segundo o modelo CAMEL (2019–2023) permite concluir que a instituição apresenta elevado nível de solidez financeira, gestão prudente e desempenho operacional eficiente. Os indicadores demonstram capitalização adequada, melhoria contínua da qualidade dos ativos, eficiência crescente na gestão, rentabilidade sólida e liquidez equilibrada. Esses resultados revelam um perfil de risco moderado e sustentabilidade operacional, fatores que reforçam a confiança dos depositantes, investidores e autoridades regulatórias. No contexto do sistema financeiro são-tomense, o BISTP se destaca por combinar estabilidade estrutural com rentabilidade sustentável, consolidando sua posição como uma das instituições de referência do mercado bancário nacional.

A análise vertical do balanço patrimonial do Banco BISTP evidencia uma estrutura financeira sólida, líquida e bem capitalizada. O banco apresenta boa capacidade de autofinanciamento, base de depósitos estável e nível de capital próprio em expansão. Contudo, a redução do peso relativo dos créditos sobre clientes pode impactar a rentabilidade futura, exigindo ajustes na estratégia de investimento e crédito para equilibrar segurança e rendimento.

A análise vertical da Demonstração de Resultados revela um banco financeiramente saudável, eficiente e em constante evolução estrutural. O equilíbrio entre receitas financeiras e de serviços, combinado ao controle de custos e provisões, permite ao Banco BISTP apresentar margens de lucro crescentes e uma sólida capacidade de geração de resultados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo de conclusões, reunimos os principais aprendizados extraídos dos resultados obtidos, examinamos as restrições encontradas durante a pesquisa e apontamos direções promissoras para estudos subsequentes sobre o tema abordado.

6.1 Conclusões

No âmbito do presente trabalho, foi realizada uma análise financeira detalhada do Banco Internacional de São Tomé e Príncipe entre 2019 e 2023. Os meus objetivos principais eram fornecer uma resposta à questão central: qual é a situação financeira do BISTP? Depois de proceder à recolha exaustiva de dados, à análise horizontal e vertical e ao cálculo de outros indicadores financeiros, bem como à análise segundo o modelo CAMEL, pude concluir que a situação financeira do banco é geralmente forte e resiliente, estando no caminho certo da consolidação, mesmo apesar de a conjuntura macroeconómica atravessar vários desafios.

O método de análise horizontal revelou que o banco passou por um processo de contração durante os anos de 2020-2021 e que reagiu com uma recuperação expressiva em 2022, o que sugere que a instituição é capaz de se adaptar às mudanças nas condições do mercado. A análise vertical demonstrou que a estrutura financeira de financiamento do banco é moderada, baseando-se principalmente em depósitos à vista, como sinal de confiança dos clientes, e em património líquido. Notavelmente, o património líquido expressou um crescimento de 15% para 17% do passivo total.

Essas reservas de segurança foram necessárias para a absorção de choques e mantiveram o banco em conformidade com os requisitos prudenciais. A avaliação dos indicadores específicos conduziu a uma conclusão global. Na dimensão Capital, os rácios de solvência e EQNL registaram uma evolução positiva e consistente, demonstrando uma gestão prudente e uma capacidade reforçada para cobrir perdas potenciais.

A Liquidez manteve-se sempre em níveis adequados, com o índice de liquidez corrente consistentemente acima de 1, garantindo a capacidade de honrar obrigações de curto prazo.

A síntese proporcionada pelo modelo CAMEL veio consolidar esta perceção de solidez, atribuindo ao BISTP uma pontuação agregada estável ao longo do período de 2019 a 2023, com uma classificação média de 14 em 20 pontos. Esta avaliação integrada confirma que o

banco não apenas navegou com sucesso um período de crise, como saiu dele com a sua estrutura financeira fortalecida.

Assim, os objetivos do trabalho foram amplamente atingidos, fornecendo uma resposta completa para o problema de pesquisa e fornecendo uma contribuição valiosa para a compreensão da dinâmica do principal banco comercial de São Tomé e Príncipe.

Entretanto, este trabalho pode ser usado por gestores, profissionais, especialistas, acionistas e autoridades reguladoras, auxiliando na tomada de decisão. Em termos académicos, a pesquisa preenche uma lacuna na literatura relativa à análise do desempenho bancário em mercados emergentes e, uma vez que o modelo CAMEL é usado em S. Tomé e Príncipe, a sua aplicação ao país pode redefinir o seu uso, uma vez que oferece alguns parâmetros cruciais para avaliar a estabilidade do sistema financeiro.

6.2 Limitações do Trabalho de Projeto

Embora tenha sido aplicado muito rigor na metodologia durante todo o trabalho, é importante reconhecer as limitações inerentes ao mesmo. A primeira limitação é a dependência exclusiva de dados secundários, ou seja, relatórios e informações financeiras anuais disponibilizados ao público pelo BISTP. Embora essas fontes sejam confiáveis, a incapacidade de aceder a informações internas detalhadas ou entrevistar a administração do banco impediu uma investigação mais aprofundada sobre as estratégias de gestão e os processos de controlo interno de riscos. Adicionalmente, uma das limitações é que a análise só foi realizada sobre um banco, o BISTP. Embora isso seja justificável, é impossível garantir o grau de validade da generalização dos resultados para todo o setor bancário em São Tomé e Príncipe e isso impossibilita uma análise comparativa robusta entre os seus pares. Uma limitação adicional é a falta de *benchmarks* estabelecidos oficialmente para São Tomé e Príncipe. Junto a isso, a avaliação do desempenho do BISTP teve de depender quase exclusivamente da sua própria história, na inexistência de dimensões externas de comparação.

6.3 Futuros desenvolvimentos do projeto

Tendo em conta as conclusões e limitações identificadas, abre-se um leque de possibilidades para investigações futuras que possam aprofundar e expandir o conhecimento

sobre o sistema financeiro de São Tomé e Príncipe. Seria altamente relevante expandir o âmbito da análise para incluir todos os bancos comerciais do país, permitindo uma avaliação comparativa do sector e a criação de *benchmarks* locais.

Outra linha de investigação promissora seria incorporar variáveis macroeconómicas, como o PIB, a inflação ou a taxa de câmbio, num modelo econométrico para quantificar o seu impacto específico na rentabilidade e solvência dos bancos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agarwal, S., Malik, P., & Gautam, S. (2024). Analysis of Financial Performance With Regard to Digital Payment: A Case of HDFC Bank. *International Journal of System Assurance Engineering and Management*, 15(6), 2085–2096. <https://doi.org/10.1007/s13198-023-02201-x>
- Assaf Neto, A. (2012). *Estrutura e análise de balanços: Um enfoque económico e financeiro* (9.^a ed.). Atlas.
- Assaf Neto, A. (2020). *Estrutura e análise de balanços: Um enfoque económico-financeiro* (12.^a ed.). Atlas.
- Banco Central de São Tomé e Príncipe. (2021). *Plano Estratégico BCSTP 2021–2024*. <https://www.bcstp.st>
- Banco Central de São Tomé e Príncipe. (n.d.). *História do Banco Central*. <https://www.bcstp.st>
- Banco Central de São Tomé e Príncipe. (2025). *Instituições financeiras*. <https://www.bcstp.st>
- Banco Internacional de São Tomé e Príncipe. (n.d.). *História*. <https://www.bistp.st/inicio/institucional/quem-somos/historia/>
- Banco Mundial. (2021). *Prosperidade para todos os são-tomenses: Prioridades para acabar com a pobreza, promover o crescimento e aumentar a resiliência em São Tomé e Príncipe*. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/337541636634318974/txt/Sao-Tome-and-Principe-Systematic-Country-Diagnostic.txt>
- Bento, M. H. D. S., Oliveira, E. De, & Madruga, L. R. D. R. G. (2017). Análise Econômica e Financeira em Cooperativas: Um Estudo de Caso na CAMSUL. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 3(6), 15. <https://doi.org/10.5902/2359043222870>
- Banco Internacional de São Tomé e Príncipe. (2021). *Relatório e Contas 2020*. <https://www.bistp.st/inicio/institucional/quem-somos/relatorio-contas/>
- Banco Internacional de São Tomé e Príncipe. (2022). *Relatório e Contas 2021*. <https://www.bistp.st/inicio/institucional/quem-somos/relatorio-contas/>
- Banco Internacional de São Tomé e Príncipe. (2023). *Relatório e Contas 2022*. <https://www.bistp.st/inicio/institucional/quem-somos/relatorio-contas/>
- Banco Internacional de São Tomé e Príncipe. (2024). *Relatório e Contas 2023*. <https://www.bistp.st/inicio/institucional/quem-somos/relatorio-contas/>
- Brealey, R. A., Myers, S. C., & Allen, F. (2020). *Principles of corporate finance* (13th ed.). McGraw-Hill Education.

- Brigham, E. F., & Houston, J. F. (2018). *Fundamentals of financial management* (15th ed.). Cengage Learning.
- Carreiro, L., & Cunha, M. (2008). *Análise do desempenho económico-financeiro do Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob) pela metodologia CAMEL*.
- Carvalhoes, R. C. M. (2022). *Modelo CAMELS na análise da performance bancária: O caso do Banco Millennium BCP* [Dissertação de mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. Instituto Universitário de Lisboa.
- Chy, N. J. (2024). Liquidity risk management and bailout strategies of Bangladeshi commercial banks. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 18(8), e06013. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n8-100>
- Çilek, A. (2024). Measurement of the Financial Performance of Banks for Development and Investment in Türkiye by CAMELS Analysis. *Sosyoekonomi*, 32(62), 57–77. <https://doi.org/10.17233/sosyoekonomi.2024.04.03>
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.). SAGE Publications.
- Damodaran, A. (2012). *Investment valuation: Tools and techniques for determining the value of any asset* (3rd ed.). John Wiley & Sons.
- Demirhan, H. (2024). Financial Anomalies and Creditworthiness: A Python-Driven Machine Learning Approach Using Mahalanobis Distance for ISE-Listed Companies in the Production and Manufacturing Sector. *Journal of Financial Risk Management*, 13(01), 1–41. <https://doi.org/10.4236/jfrm.2024.131001>
- Fundo Monetário Internacional. (2021). *República Democrática de São Tomé e Príncipe: Terceira avaliação do acordo ao abrigo da Facilidade de Crédito Alargado e avaliação das garantias de financiamento, comunicado de imprensa, relatório do corpo técnico e declaração do administrador* (Relatório do FMI n.º 21/202). <http://www.imf.org>
- Gitman, L. J., & Zutter, C. J. (2015). *Principles of managerial finance* (14th ed.). Pearson.
- Góis, M. P. (2023). *Análise de risco de mercado e otimização de portfólio como RStudio e Shiny* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Instituto Politécnico de Leiria.
- IFRS Foundation. (2018). *Conceptual framework for financial reporting*.
- Lardic, S., & Terraza, V. (2019). Financial Ratios Analysis in Determination of Bank Performance in the German Banking Sector. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 9(3), 22–47. <https://doi.org/10.32479/ijefi.7888>

- Mansilla-Fernández, J. M. (2020). Non-Performing Loans, Financial Stability, and Banking Competition: Evidence for Listed and Non-Listed Eurozone Banks. *Revista Hacienda Pública Española*, 232(1), 29–52. <https://doi.org/10.7866/HPE-RPE.20.1.2>
- Mendonça, A. R. R. de, & Deos, S. (2020). Regulação Bancária: Uma Análise De Sua Dinâmica Por Ocasão Dos Dez Anos Da Crise Financeira Global. *Revista de Economia Contemporânea*, 24(2). <https://doi.org/10.1590/198055272427>
- Mishkin, F. S., & Eakins, S. G. (2018). *Financial markets and institutions* (9th ed.). Pearson.
- Niyama, J. K. (2001). Constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa de bancos e demais instituições financeiras: Principais alterações introduzidas pelo Conselho Monetário Nacional e o efeito nas demonstrações contábeis.
- Neto, R. A. da Costa. (2022). *Avaliação financeira e económica da Empresa de Água e Eletricidade (EMAE) no período 2014 a 2018* [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Universidade de Évora.
- Oliveira, J., & Cunha, F. R. (2005). Análise financeira de três grandes bancos brasileiros: Conclusões a partir dos métodos EVA e MVA. *Repositório Institucional da FURG (RI FURG)*. <http://repositorio.furg.br/handle/1/926>
- Palepu, K. G., Healy, P. M., & Peek, E. (2019). *Business analysis and valuation: IFRS standards edition* (5th ed.). Cengage Learning EMEA.
- Penman, S. H. (2013). *Financial statement analysis and security valuation* (5th ed.). McGraw-Hill Education.
- Ritonga, R. S., Mala, R., Adha, S. T., & Hasyim, H. (2023). Pengaruh Resiko Pembiayaan Dan Resiko Likuidalitas Terhadap Profitabilitas Bank Syariah. *SANTRI: Jurnal Ekonomi Dan Keuangan Islam*, 2(1), 49–54. <https://doi.org/10.61132/santri.v2i1.192>
- Rodrigues, J. J. M. (2023). *Gestão estratégica das instituições financeiras* (2.^a ed.). Editora Escolar.
- Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jordan, B. D. (2022). *Fundamentals of corporate finance* (13th ed.). McGraw-Hill Education.
- Santos, A. S. V. dos. (2022). *Tecnologias da informação e comunicação: Mudanças e desafios para a banca em São Tomé e Príncipe* [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Universidade de Évora.
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2023). *Research methods for business students* (9th ed.). Pearson.

- Serra, R. G., & Fávero, L. P. L. (2018). Multiples' Valuation: The Selection of Cross-Border Comparable Firms. *Emerging Markets Finance and Trade*, 54(9), 1973–1992. <https://doi.org/10.1080/1540496X.2017.1336084>
- Silva, B. C. P. (2017). *Determinantes da rentabilidade no setor bancário português* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto]. Instituto Politécnico do Porto.
- Silva, M. E. P., Silva, C. G., Freitas, I. P., & Melo, W. A. (2022). Análise Económico Financeira de uma Companhia Aérea sob a Ótica dos Modelos de Análises Tradicionais e Modelo Fleurit entre os Anos de 2018 a 2021. *Revista Fatec Zona Sul*, 9(2), 1–24. https://doi.org/10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v09n02_01
- Silva, F. G., Halmenschlager, V., & Farias, E. S. (2024). Empresas do varejo de moda brasileiro da B3: Performance e tendências a partir das demonstrações contábeis e notas explicativas. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 12(24), 1–8. <https://doi.org/10.30681/4dd6bn51>
- Sousa, E. G. de (2024). *O impacto da eficiência operacional na lucratividade das instituições financeiras* [Dissertação de mestrado, Fundação Getulio Vargas]. Repositório Comum FGV. <https://repositorio.fgv.br/handle/10438/35017>
- Srinivasan, P., & Britto, J. (2017). Analysis of Financial Performance of Selected Commercial Banks in India. *Theoretical Economics Letters*, 07(07), 2134–2151. <https://doi.org/10.4236/tel.2017.77145>
- Banco Mundial. (2020). *Global financial development report 2019/2020: Bank regulation and supervision a decade after the global financial crisis*. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/513831574784180010/pdf/Global-Financial-Development-Report-2019-2020-Bank-Regulation-and-Supervision-a-Decade-after-the-Global-Financial-Crisis.pdf>
- Xavier, I. B., Fernandes, J. M., & Carneiro Júnior, J. B. A. (2025). Análise da demonstração do fluxo de caixa aplicada numa empresa do setor de bebidas no período de 2021 a 2024. *Cadernos Cajuína*, 10(3), e1107. <https://doi.org/10.52641/cadcajv10i3.1107>